

Universidade do Estado do Amazonas (UEA).
Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST).

Da academia à docência: Cursinho Popular de Tefé como oportunidade de aprendizagem docente.

TEFÉ –AM.

2024.

Marcus Lima Santiago.

Projeto de Pesquisa solicitado pelo Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como requisito do trabalho de conclusão de curso (TCC),

Orientado: Prof. Me. Macário Lopes de Carvalho Jr.

TEFÉ-AM.

2024.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao excepcional quadro de professores do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA), com especial destaque ao colegiado de história. A dedicação, competência e paixão demonstradas por cada membro docente têm sido fundamentais para o enriquecimento acadêmico e o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Agradeço por inspirarem o amor pelo conhecimento e por contribuírem significativamente para a formação de profissionais comprometidos e capacitados. Seus empenhos tornaram um farol que guia nossos caminhos educacionais. Muito obrigado!

Expresso minha sincera gratidão também ao Professor Mestre Macário Lopes de Carvalho Jr. Pela sua excepcional orientação durante o processo de pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sua expertise, paciência e dedicação foram fundamentais para o sucesso desta jornada acadêmica. A clareza de suas orientações e a profundidade de seus conhecimentos não apenas enriqueceram minha pesquisa, mas também aprimoraram minha compreensão sobre o tema. Agradeço por ser um mentor exemplar e por compartilhar sua paixão pela educação de forma tão inspiradora. Seu apoio fez toda a diferença, e estou verdadeiramente grato pela oportunidade de aprender sob sua orientação. Muito obrigado, Professor Macário Lopes de Carvalho Jr.

Quero expressar minha profunda gratidão ao meu amigo Fábio Pereira dos Santos, ou como é conhecido carinhosamente pelos amigos “Fábio Lula”, pelos quatro anos incríveis de amizade e apoio na nossa jornada acadêmica. Sua generosidade em compartilhar seu tempo, conhecimento e até mesmo recursos financeiros foi além do que eu poderia esperar de um amigo. Agradeço imensamente por ter disponibilizado seu computador pessoal, tornando possível a digitação da minha pesquisa. Além disso, a amizade que cultivamos durante esse período é inestimável. A cumplicidade, as risadas compartilhadas nos momentos difíceis e as conquistas celebradas juntos criaram laços que vão além da vida acadêmica. Fábio, sua solidariedade e amizade são tesouros que guardarei para sempre. Muito obrigado por ser não apenas um grande amigo, mas também um parceiro essencial nessa incrível jornada universitária. Que nossa amizade continue a prosperar nos anos que virão.

Quero expressar nesse texto meu mais profundo agradecimento à minha amada família, que pacientemente me acompanhou nos momentos em que me encontrava, por vezes, desesperado para concluir minhas atividades e trabalhos acadêmicos. O carinho, a paciência e o amor que cada um de vocês dedicou a mim foram a luz que iluminou os dias mais

desafiadores. Nas noites de estudo intenso, nos prazos apertados e nas preocupações que pairavam sobre mim, a presença e o apoio de vocês foram minha âncora. Agradeço por compreenderem as demandas acadêmicas e por oferecerem suporte incondicional. Seu amor foi o combustível que impulsionou minha jornada universitária. Cada gesto, palavra de encorajamento e sorriso significaram mais do que palavras podem expressar. Agradeço por serem a base sólida que sustentou meu caminho, e por tornarem cada desafio uma oportunidade de crescimento compartilhado. Vocês são meu porto seguro, e sou infinitamente grato por ter uma família tão maravilhosa ao meu lado. Obrigado pelo amor inabalável e pela paciência incansável.

Agradeço a todos aqueles que, de maneira direta e indireta, contribuíram para a minha jornada acadêmica de 2020 a 2024, quero expressar minha profunda gratidão. Cada um de vocês desempenhou um papel crucial nesse caminho de aprendizado e crescimento. Aos colegas de classe, que compartilharam risadas, desafios e conquistas, obrigado por tornarem essa jornada mais rica e significativa. Nossa colaboração e apoio mútuo foram fundamentais. Aos amigos que estiveram ao meu lado, mesmo que não tenham estado nas salas de aula, suas palavras de incentivo e compreensão foram como bálsamo nos momentos mais desafiadores. Enfim a todas as pessoas que, de maneira indireta, influenciaram minha trajetória, seja por meio de livros, palestras, ou simples gestos de gentileza, meu reconhecimento sincero. Esta jornada acadêmica foi marcada por muitos altos e baixos, mas o apoio que recebi foi uma constante. Cada um de vocês fez a diferença, e sou grato por ter compartilhado este período significativo da minha vida com pessoas tão incríveis. Obrigado por fazerem parte da minha história acadêmica de fevereiro de 2020 a fevereiro 2024.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPITULO I	6
1 CURSINHOS POPULARES, SÉCULO XX ao XXI	6
1.1 Uma breve apresentação de quando foram criados os cursinhos populares	6
1.2 O Papel dos cursinhos populares na sociedade; e como eles ajudam estudantes a entrar em uma universidade e na formação acadêmica	11
1.3 Projeto Cursinho Popular De Tefé	16
CAPITULO II	21
2 O PAPEL DO CURSINHO POPULAR DE TEFÉ (CPT), NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	21
2.1 Apresentação de 4 acadêmicos que atuaram como bolsistas no CPT e o período que cursavam no início do projeto	22
2.2 Motivações para participar do Cursinho Popular de Tefé	24
2.3 O Impacto do Cursinho Popular de Tefé na formação acadêmica	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXO. Termo de Autorização para Publicação Digital	35
APÊNDICES I. Termo de Consentimento e Esclarecido - TCE	36
APÊNDICES II. Consentimento pós-informação	37
APÊNDICES III. Questionário de pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC)	38
APÊNDICES IV. Entrevista acadêmica de Letras	39
APÊNDICES V. Entrevista acadêmica de geografia	42
APÊNDICES VI. Entrevista acadêmico de matemática	47

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nos levará as emaranhadas trajetórias e significados dos cursinhos denominados populares, que se apresenta como uma peça-chave no cenário educacional contemporâneo para estudantes que buscam uma graduação de nível superior nas faculdades do país e para acadêmicos de licenciatura em formação como forma de se obter experiência na área da docência. No primeiro capítulo, lançaremos um olhar retrospectivo sobre o processo de criação e evolução dessas instituições ao longo dos séculos XX e XXI. Exploraremos as raízes históricas que deram origem aos cursinhos, desde suas primeiras manifestações até as transformações marcantes que moldaram sua configuração no período atual.

Ao entender o contexto histórico e social que impulsionou a emergência dos cursinhos, estabeleceremos uma base sólida para a compreensão do papel dinâmico que essas instituições de ensino desempenham na formação acadêmica. Com isso, adentramos o segundo capítulo, que se concentra no papel do Cursinho Popular de Tefé (CPT) e o impacto na formação acadêmica no período de 2022 a 2023, destacando o papel específico que o CPT assumiu nesse intervalo temporal.

Ainda destacando o segundo capítulo, direcionaremos nosso olhar para a influência singular do CPT na formação acadêmica, com uma atenção especial ao impacto observado durante os anos de 2022 a 2023 na formação acadêmica de estudantes do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). Analisamos responsabilmente como essa ação se tornou não apenas ponte para o acesso ao ensino superior, mas também agente modelador de percurso educativo, promovendo alicerces sólidos para o desenvolvimento intelectual e profissional dos estudantes de graduação na licenciatura.

E com essa dualidade histórica contemporânea como plano de fundo, essa pesquisa busca não apenas compreender os cursinhos populares em sua complexidade, mas também evidenciar o papel dinâmico e transformador que o CPT desempenhou na formação acadêmica. Ao combinar uma análise histórica com uma exploração focada no presente, almejamos lançar luz sobre as diferenças e desafios enfrentados pelos cursinhos populares, oferecendo uma compreensão valiosa e mais ampla do panorama educacional apresentado pelos cursinhos.

CAPITULO I.

1 CURSINHOS POPULARES, SÉCULO XX ao XXI.

Este capítulo tem a intenção de fazer um breve relato de como os cursinhos populares foram criados no Brasil. E de como esses se disseminaram pelas várias regiões metropolitanas e periféricas. E de como eles são voltados, como ações de políticas públicas para ajudar adolescentes, jovens e adultos estudantes a entrarem em uma universidade. Partindo do século XX até a o atual século XXI. Esse capítulo também busca apresentar a forma de como os cursinhos populares são vistos na sociedade, e qual realmente é o seu papel.

Nisso também veremos o destaque da ajuda que esses projetos de ensino dão aos estudantes que já concluíram seus estudos do ensino regular e buscam aprimorar seus conhecimentos para entrar em uma universidade, e também a estudantes que cursam o 1º, 2º, 3º ano do ensino médio e acadêmicos em formação nas áreas da licenciatura.

Busca destacar também um Projeto de extensão denominado Cursinho Popular de Tefé nos anos de 2022 a 2023, que tinha como objetivo principal ajudar acadêmicos em formação a obterem experiência com a prática pedagógica e a formação docente nas diversas áreas da licenciatura; como também oferecer à comunidade tefeense preparação para a realização das provas de vestibulares do Sistema de Ingresso Seriado (SIS), Processo Seletivo Contínuo (PSC), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares em geral e Contribuir com a mitigação no déficit de aprendizado devido ao período pandêmico. Possibilitar o acesso ao ensino pré-vestibular de forma gratuita e de qualidade.

1.1 Uma breve apresentação de quando foram criados os cursinhos populares.

Os cursinhos populares ou comunitários, são hoje caminhos trilhados por estudantes principalmente de baixa renda e moradores das periferias, que em busca de uma qualidade de vida melhor optam por estudar em cursos preparatórios para vestibulares. Onde Almeida (2020) apresenta que “os cursinhos populares e pré-vestibulares são ajudas encontradas por muitos jovens da periferia que não têm condições de pagar um particular”. E Santos (2007) fala que “partindo da ideia de morar na periferia, é se condenar duas vezes à pobreza. A pobreza gerada pelo modelo econômico, segmentador do mercado de trabalho e das classes sociais, que se superpõe a pobreza gerada pelo modelo territorial”.

Esses cursinhos “ajudam no enfrentamento da barreira social do ingresso na universidade” como Almeida (2020) tornando-se algo competitivo entre as classes sociais

existentes, sendo visto como algo que transforma e muda a situação de vida dos estudantes que conseguem passar em um vestibular, e nisso a população mais afetada é a de baixa renda, onde, para esses o caminho na educação é tornado mais estreito. Como destacado por (KATO 2011 p.7)

A manutenção da estrutura social, que implica na conjuntura econômica, social e política, exigem que as frações de classe hegemônicas não estejam no mesmo espaço educacional que a fração de classe dominada distinguindo o público das escolas públicas e privadas e evidenciando tais mecanismos ideológicos de distinção das frações de classes. Esse isolamento implica em uma diferenciação não só do capital cultural, mas também no capital social de cada grupo, os quais são responsáveis pelo distanciamento entre classes sociais, não só pelo estado objetivado das intenções e estratégias no jogo social, mas também pela composição dos hábitos que dirige as formas de disposições das atitudes e modos de vida do sujeito na sociedade.

Mas esse enfrentamento de barreira social que vemos entre as lutas para se ter ou obter uma qualidade de vida que é o que cada pessoa nascida em periferias de baixa renda anseia. E o enfrentamento a pobreza não iniciou agora no presente século XXI, através dos cursinhos populares o qual conhecemos, isso é uma luta que vem de muito tempo como mostra (CASTRO 2011, p. 121)

Os cursinhos populares e pré-vestibulares são bem mais antigos que as décadas de 80 e 90 no século XX. Uma das primeiras instituições foi fundada no ano de 1950 pelo grêmio estudantil da Politécnica da USP para preparar alunos carentes para ingressarem nas instituições de ensino superior.

Por outro lado, Bonfim (2003) fala que “o fenômeno dos cursinhos não nasce nos anos 1950. Ele tem suas raízes na própria invenção do vestibular, cujas origens remontam a 1910, quando foram criados os exames de admissão ao ensino superior no Brasil” dando oportunidade para que estudantes pudessem acessar uma universidade.

Nisso passo a apresentar as ideias de uma autora que norteou a apresentação deste trabalho. Dulce Consuelo Andreatta Whitaker que é uma renomada autora que aborda em suas obras questões relevantes sobre a educação no Brasil, e como os cursinhos populares ou comunitários ajudam no enfrentamento dessas ações. Em sua obra de 2008, sobre “Cursinhos Populares: Esperança e Desalento”, que foram obras que ajudaram a dar as direções neste trabalho, a autora explora as dinâmicas desses cursos preparatórios, analisando as esperanças que tal ação proporciona aos estudantes, bem como os desafios enfrentados.

Já em 2010, em sua obra “Da Invenção do Vestibular aos Cursinhos Populares” ela amplia a perspectiva, traçando uma linha temporal desde a criação do vestibular até o surgimento dos cursinhos populares na sociedade brasileira. A autora destaca como essas ações

influenciam a trajetória dos estudantes e respondem às mudanças no sistema educacional. Ambas as obras de Dulce Consuelo Andreatta Whitaker que foram usadas nesse trabalho oferecem uma análise sobre o cenário educacional brasileiro e como os cursinhos ajudam, explorando não apenas os desafios enfrentados pelos estudantes, mas também questionando as estruturas mais amplas do sistema de ensino e como essas ações de políticas públicas ajudam no enfrentamento a barreiras sociais.

Partindo disso percebe-se que a formação dos cursinhos populares ou comunitários e a data de sua criação é um tema ainda em discussão, Whitaker (2008) apresenta “esse fenômeno dos cursinhos populares surgindo antes da década de 1990, destacando também que no século passado tinha sido dado a formação de um embrião do que seriam os cursinhos populares”.

E que a novidade estava nas intenções e na invisibilidade do fenômeno. Pois até então segundo Whitaker (2008) mostra que eram as “organizações não governamentais e as igrejas que faziam o papel social, tornando essas ações em uma política pública compensatória para a população”. E nessa visão “os cursinhos pré-vestibulares denominados populares surgem em geral com o intuito de democratizar o acesso à Universidade pública”, Kato (2011p.9). Para ajudar pessoas moradoras de periferias e baixa renda e estudantes que por motivos diversos não conseguem entrar em uma faculdade.

As supostas datas de criação dos cursinhos populares apresentado até o momento pode-se perceber que foi um processo longo e de enfrentamento de barreiras sociais e econômicas. Pois como sabemos as condições sociais para quem tem condições financeiras para pagar por seus estudos, é diferente daqueles que não possuem renda, dentro da sociedade. Junto a isso, a criação desses movimentos sociais foram períodos onde se tinham muitas dúvidas sobre a educação no Brasil, e que esse período entre o século XX e o XXI, onde são apresentadas prováveis datas de criação dos cursinhos destacado pelos autores nessa discussão, enfrentava barreiras sócias diversas. Whitaker (2010) fala que “o jovem brasileiro de modo geral, encontra dificuldades diante dos níveis mais elevados do conhecimento, o que não dizer dos filhos das famílias de baixa renda nas camadas exploradas” da sociedade, cujos conteúdos culturais referem-se a outros códigos, outras práticas, outros saberes.

Assim sendo a criação dos cursinhos populares no Brasil que ganhou força em sua expansão a partir da metade do século XX em diante, junto com a formação e criação das universidades no Brasil, momentos estes onde o país começou a passar por diversas mudanças sócias, políticas e econômicas, os cursinhos populares ou comunitários apareceram tendo como intenção ajudar estudantes e universitários em formação como apresenta (WHITAKER 2010 p.294)

Acadêmicos das universidades vinham criando cursinhos de baixo custo, no qual lecionavam os próprios alunos da graduação, uma aplicação interessante das verbas a eles reservadas, o que beneficiava duplamente os jovens mais necessitados – candidatos sem recursos para pagar mensalidades caras e alunos universitários pobres, carentes de dinheiro para se manter.

Essa ajuda de custo para se manterem nos estudos com cobranças de taxas dos alunos matriculados e os jovens de diferentes classes sociais a se prepararem em estudos oferecidos nos cursinhos populares ou comunitários, na preparação para as provas de vestibulares e então entrarem em uma universidade pública ou privada como destaca (KATO 2011 p.9)

Os cursinhos populares surgem como núcleos informais constituídos por grupos de pessoas, que em sua maioria já passaram pelo crivo do acesso à Universidade, e que se mobilizam para aproximar o abismo existente entre os processos formativos descritos anteriormente e o acesso as Universidades públicas. São espaços constituídos com diversas peculiaridades devido às adversidades de condições de existência e ao público alvo, muitas vezes bastante heterogêneo (idade, escolaridade, condições socioeconômicas, etc.), tais peculiaridades compõem características identitárias próprias a cada grupo social, apesar de manterem metodologias e dispositivos comuns por conta do objetivo maior: aprovação nos vestibulares.

O contexto histórico do Brasil a partir das décadas de 70 e 80. Com as diversas mudanças sociais que o país vinha enfrentando. Foram ações que contribuíram para que esses movimentos sócias denominados cursinhos populares viessem se tornar movimentos de democratização da educação. Para ajudar estudantes a entrarem em uma universidade através dos vestibulares. Principalmente estudantes de baixa renda que por diversos motivos tinham em suas formações prejuízos na área educacional, como destaca (CARVALHO 2013 p.75)

Os movimentos sociais no brasil das décadas de 70 e 80, em pleno período da ditadura militar, foram demarcadas com o surgimento de inúmeras formas de movimentos e formas de organização populares, que reivindicavam direitos sociais tradicionais para sobrevivência do ser humano, assim como a igualdade e a liberdade e a construção de uma democracia.

É nesse contexto que os cursinhos populares vão surgindo no Brasil, como forma de democratizar a educação no país, como destacado no parágrafo anterior por Kato (2011) “que os movimentos sociais que vinham surgindo e mudando a educação no país, dando oportunidades de ingressar ou acessar às Universidades”. Kato (2011) continua afirmando que isso vinha ajudando no “acesso de pessoas de baixa renda nos cursos de nível superior do país, pois como sabemos os ingressantes na maior parte das universidades eram e são estudantes de ensinos particulares”. Carvalho (2013) apresenta que apesar de algumas divergências, “é fato que o número de ingressantes nas grandes Universidades públicas é em sua maioria proveniente do ensino particular. É nesse sentido que os cursinhos populares optam pela educação que pensa a educação da sociedade e não se rende as competitividades”.

Ao analisar o período que corresponde ao meio do século XX em diante este também é destacado pelas ações tomadas pelo governo em frente as mudanças sociais de outros países para não serem afetados nas suas economias e no desenvolvimento do país, e a necessidade de qualificar mão-de-obra frente as criações das universidades públicas e privadas no país, onde é destacado por (WHITAKER 2010 p.292)

Durante a década de 1960, esse período foi marcado por profundas transformações que agitaram o país e o mundo. “O golpe de 1964, que levou os militares ao poder, foi o recurso usado pelos interesses nacionais e internacionais para evitar que tais transformações levassem o país à autonomia e ao desenvolvimento autossustentado. Era preciso mantê-lo atrelado e subordinado aos grandes circuitos de exploração internacionais. No modelo de desenvolvimento implantado pelos militares, a emergência de novas classes médias foi o fenômeno mais evidente na estrutura social”.

O novo sistema que estava em processo de efetivação e crescimento necessitava de quadros administrativos e técnicos para o processo de industrialização no país, induzido a partir de interesses de fora para se ter mão-de-obra de médicos e professores, e garantir a reprodução daquilo que performaria o famoso milagre brasileiro. Whitaker (2010) fala que Foram, então, “criadas universidades públicas e privadas por todo o território nacional, a maioria a partir do sistema particular de ensino, mas ainda muitas a partir do governo federal, interessado na modernização de um país que se urbanizava de forma explosiva”.

Nesse período que corresponde a década de 70 com as diversas mudanças sócias, políticas e econômicas que o Brasil vinha enfrentando. Whitaker (2010) destaca que em sua memória nas décadas de 1970 enquanto cursava o nível superior, “trabalhou em um cursinho preparatório de estudantes para vestibular, e que neste mesmo período percebeu que ouve mudanças no que diz respeito às logicas dos cursinhos”.

Mudanças essas nas redes empresariais, capturando essas ações sociais de pré-vestibulares para a rede empresarial. Whitaker (2010) destaca também que “nesse período o sucesso e o fenômeno dos cursinhos despertaram o interesse da classe empresarial onde coincidia com os interesses do processo de mudança que o Brasil vinha enfrentando”.

Assim sendo, a captura dos cursinhos populares ou comunitários pelo meio empresarial segundo Whitaker (2010) foi uma das variações que, sendo mais evidentes na transformação da educação, “permitia o ingresso no nível superior, destaca que, na década de 1970 por exemplo, as universidades particulares ofereciam 90% das vagas enquanto em regiões mais pobres não chegava a 70% essa porcentagem”.

Então Whitaker (2010) fala que esta visão panorâmica, pode-se afirmar que os cursinhos populares pré-vestibulares se constituíram por um duplo movimento: por um lado, eram estratégias das elites para garantir a trajetória dos seus filhos em direção à universidade, enquanto, por outro lado, eram nichos atrativos para a efetivação de capitais em busca de expansão e lucro, que foi uma das ações que ajudaram na expansão dos cursinhos populares pelas capitais do país.

Nisso percebe-se que a criação dos cursinhos populares ou comunitários no século XX, e a força que ganhou da metade do século em diante nos anos propriamente ditos de 1950, 60,70,80 e 90 com o processo de mudanças sociais, políticas e econômicas que o país sofreu nesse período, e com as várias criações de universidades públicas e privadas que exigiam preparação para os candidatos que fossem realizar as provas de vestibular que dê de 1910 quando surgiram os vestibulares como critério para candidatos entrarem nas universidades e pela grande demanda de mão-de-obra qualificada que se precisava para o processo de modernização do país, foi que os cursinhos populares ou comunitários surgiram e ganharam força por todo o país.

Almeida (2020) apresenta e destaca “que já no século XXI, propriamente nos anos 2000 até 2019, surgiram diversos cursinhos populares nas capitais e no interior do país”, muitos deles voltados para auxiliar nas provas de vestibulares e outros para formação de mão-de-obra qualificada para o processo de industrialização que o país vinha sofrendo, como vimos no parágrafo acima, pois esse processo de modernização, industrialização e de qualificação de mão-de-obra e de criação de universidades por todo país a partir da metade do século XX em diante, foi um dos fatores que contribuiu para o surgimento, crescimento e expansão dos cursinhos populares nas diversas regiões do país.

Portanto nesta discussão foi apresentado algumas prováveis datas de criação dos cursinhos populares. E de como se deu a sua proliferação pelo país. E de como essas ações ajudam estudantes de baixa renda a entrarem em uma universidade. No tópico seguinte veremos o papel dessas ações de políticas públicas e como essa trajetória de cursinhos tem alcançado um cenário de extrema importância na educação brasileira. Ajudando estudantes a entrarem em uma faculdade e estudantes de graduação em suas formações.

1.2 O Papel dos cursinhos populares na sociedade; e como eles ajudam estudantes a entrar em uma universidade e na formação acadêmica.

Como vimos no tópico anterior os cursinhos populares ou comunitários tiveram suas origens aproximadamente junto com a invenção dos vestibulares e com o processo de crescimento e modernização que o Brasil passou no século XX. Assim sendo, qual realmente é o papel dos cursinhos? Será que é só de ajudar estudantes a serem aprovados nas provas de vestibulares? Ou é apenas de ajudar acadêmicos em formação? Ou será que seu papel na sociedade tem relevância no ensino e na formação dos acadêmicos e estudantes que optam por esse modelo de ensino e estudam nesses programas sociais? Essas serão as questões que veremos a partir de agora.

Os cursinhos populares hoje são ajudas sociais e políticas públicas que muitos estudantes encontram como oportunidades de mudar suas vidas, e de ajudar suas famílias em um intuito de clamor por justiça social como apresentado por Whitaker (2010) que “há um dado inquestionável, no mundo todo clama-se por justiça social. Entre aqueles que condenam ações para aplacar a fome ou garantir vagas para os pobres e negros nas universidades públicas. Estão muitos que anseiam honestamente pela igualdade”. E isso envolve outros argumentos, e percebemos que os cursinhos estão sendo vistos e colocados em destaques por ajudar a colocar jovens de baixa renda e moradores de periferias de grandes centros ou marginalizados pelo interior do país nas vagas de universidades, independente se são públicas ou privadas.

Nisso, não podemos tentar compreender os cursinhos populares ou comunitários, apenas como algo que ajuda universitários em formação e preparar estudantes para as provas de vestibulares. Devemos olhar para essas ações como algo que faz parte da mudança social e econômica que o país enfrentou no século XX, no processo de industrialização de modernização com grandes efeitos na política e na economia e com uma grande demanda exigindo mão-de-obra qualificada, como destaca (WHITAKER 2010 p.295)

Os cursinhos populares vieram no bojo dessa transformação histórica, é a esse quadro que eles precisam se ajustar, e há evidências de que, em muitos casos, isso já acontece. Ou seja, a função de um cursinho popular não pode ser simplesmente preparar para o vestibular, embora este seja realmente o objetivo proclamado. Mas é preciso considerar que se existe um efeito cursinho a beneficiar os jovens das camadas urbanas privilegiadas, ele não significa um milagroso efeito mecânico derivado da frequência do aluno às suas aulas teatrais. Muito ao contrário, ele se constitui com bases no capital cultural acumulado pelo jovem, a partir do grau de urbanização do seu município de origem e principalmente da sua classe social.

Por esses motivos observados no parágrafo anterior é que devemos olhar para os cursinhos populares como uma efetivação de políticas públicas e de ações sociais que ajudam a sociedade, principalmente os grupos de baixa renda, a ter ou mudar seus padrões de vida, são

essas ajudas que tais estudantes ao participar passam a compreender o lugar e o momento o qual estão vivendo como destacado por (WHITAKER 2010 p.295)

Os cursinhos populares ou comunitários são efetivados melhor como atores sociais implementando ações afirmativas se puderem contar com o trabalho e Orientação Profissional de psicólogo ou psicopedagogo que tenham condições ainda de ajudar os estudantes a ajustarem níveis de aspiração às suas condições reais, aproveitando as oportunidades que realmente se lhes apresentam [...]

Os cursinhos populares ou comunitários como destacado por Whitaker (2010) falando que “O que se deve observar é que a criação e expansão de cursinhos populares se insere num quadro geral de políticas públicas, ações afirmativas, luta contra desigualdades e preconceitos, quadro esse no qual se destaca também a luta contra o racismo”. Tais ações como essas que parte das lutas sociais a qual os cursinhos enfrentaram desde suas criações.

Onde Kato (2011) destaca que “a intenção aqui é caracterizar os chamados cursinhos populares e indicar o seu papel no acesso as condições sociais, culturais e econômicas, disponíveis a classe hegemônica atual, pela fração de classe dos trabalhadores”. E descrever também as principais características desses grupos sociais.

Nisso podemos dizer que um dos grupos sociais que hoje é beneficiado pelos cursinhos populares em sua maioria são os grupos de baixa renda da sociedade, pois como destaca Carvalho (2013) os cursinhos populares buscam em suas práticas cotidianas “extrapolar o âmbito do ensino preparatório para o vestibular, buscam uma pedagogia libertadora, que dê visibilidade a classe popular, como sujeitos históricos, politicamente ativo no processo de transformação social”.

Concomitante a isso Whitaker (2010) fala que “como sabemos a classe trabalhadora de baixa renda são os que mais buscam uma mudança em suas vidas e optam por buscar essas ajudas através dos cursinhos populares”.

Olhando para esse quadro a qual os cursinhos populares ou comunitários que se apresentam como ajuda social para tentar mudar e ajudar a sociedade a ser mais igualitária no que se refere as diferenças de classes, como apresentado por Magalhães (2018) que fala, “portanto, por mais que os cursinhos populares sejam ações pontuais que não modificam a estrutura social e, muito menos, a lógica de reprodução do sistema de ensino, eles podem ser, para os estudantes de camadas populares, uma alternativa de acesso aos capitais” que lhes são

deficientes. Pode-se perceber que essas ações apresentadas pelos cursinhos são em se algo que muda determinadas ações dentro da sociedade.

E em referência ao ensino a qual os estudantes buscam nos cursinhos populares ou comunitários? Será que é o mesmo que as escolas tradicionais apresentam aos seus estudantes dentro de sala? Ou mudam suas metodologias de ensino. Nesse caso observemos o que é apresentado em respeito a essa maneira de ensinar e de como os cursinhos ajudam os estudantes que buscam esse modelo de ensino para os auxiliarem em suas formações, amostra essa apresentada por (MAGALHÃES 2018 p. 16)

A história dos cursos preparatórios para exames de seleção ao ensino superior, no Brasil, acompanha a história do próprio desenvolvimento do ensino no país. Os primeiros cursinhos foram criados, no início do século XX- 1910/1920-, com a proposta de preparar os estudantes não apenas para as provas escritas, mas também para as arguições orais destinadas, naquele momento, a avaliar os conhecimentos de seus candidatos em relação à língua e aos conhecimentos específicos exigidos a cada curso.

Então assim sendo, vemos também as ideias de Carvalho (2013) que diz “que os cursinhos buscam renovar o ensino num processo de luta pela democratização da educação e direitos de todos, na busca pela universalização do acesso ao ensino superior”, onde se ver que o acesso ao nível superior ainda é um processo que é excludente e elitista dentro da sociedade, pois ainda vemos que os espaços universitários são em suas maiorias ocupados pela elite brasileira, mas que esse cenário vem mudando com o modelo de ensino dos cursinho.

Onde destaca Whitaker (2010) mostra que “o surgimento de uma nova classe média fez com que os cursinhos populares ganhassem em seus cursos preparatórios novas clientelas para prestarem as provas para os vestibulares”, clientela esta que estava sendo formada pela nova classe de trabalhadores que surgiu no país. Whitaker (2010) continua destacando “que esse novo grupo de pessoas ansiava por da educação superior aos seus filhos nas universidades e que os cursinhos preparatórios eram os meios de ensino que ajudaria nesse processo”.

Nisso vemos que o papel dos cursinhos populares, são em suma, oportunidades encontradas pela sociedade para preenchimento de uma lacuna na educação. Pois esses oferecem a sociedades uma política pública onde se ver oportunidades igualitárias para alunos moradores de periferia e de baixa renda que não tem como arcar com custos para obter uma educação de qualidade. Almeida (2013) desta que “a ideia de cursinho popular vem da necessidade de se construir um espaço para que estudantes da camada popular possam se preparar para os processos seletivos de ingressos ao nível superior”.

Mas essa política pública, não apenas ajuda estudantes a ingressarem nas universidades. Elas também ajudam acadêmicos a obterem experiência em suas formações enquanto passam pela universidade, pois os cursinhos populares apresentam-se como uma formação complementar para estudantes de graduação, e dão oportunidades a acadêmicos terem o contato com a sala de aula.

Onde durante a formação esperar pelo cumprimento do plano de currículo na licenciatura causa uma demora para se obter experiência em sala de aula durante a graduação. Nisso destaco o estágio supervisionado que faz parte do currículo acadêmico. Onde Sousa (2021) fala que “os cursinhos populares como atividades complementares de projetos de extensão das universidades ajudam no ganho de experiência contribuindo com a relação entre universidade e sociedade”.

Pois para que se tenha experiência na formação acadêmica, o estudante de licenciatura muitas das vezes tem de se adiantar ao cumprimento do currículo de formação, não precisando esperar até o período do estágio supervisionado previsto no currículo para obter experiência em sala de aula e na docência, Sousa (2021) fala que “estudantes que estão dispostos a vivenciar as experiências que os cursinhos populares disponibilizam, estarão mais aptos para exercer a docência, uma vez que a contribuição destes espaços tem sido muito eficiente”, frente a formação de professores.

Além disso para um acadêmico em formação a experiência inicial e o contato com a sala de aula são primordiais para sua perspectiva como futuro professor, e nisso a contribuição dos cursinhos populares ou comunitários juntamente com o Estágio supervisionado na formação da identidade profissional do acadêmico no exercício da função como alguém que atuara na linha de frente no processo educacional da sociedade, bem como destaca (BAROLLI; GURIDI, 2021 p. 3)

Não há como negar que o período da formação inicial traz, ou deveria trazer, para o futuro professor não apenas conhecimentos teóricos, mas também a possibilidade de experimentar a docência, mesmo que de forma ainda incipiente. Certamente, o ingresso na formação inicial representa um marco na trajetória de constituição docente, período este em que o licenciando tem a oportunidade de projetar-se professor e formar a base sobre a qual poderá se tornar um profissional ao longo do tempo.

Nisso podemos dizer ou até mesmo afirmar que os cursinhos populares como programas de formação complementar também têm sua importância na formação acadêmica, pois esses servem como espaços preparatórios tanto para estudantes que buscam ingresso nas

universidades como para acadêmicos em formação, que buscam experiência para atuação na docência, pois o professor e o estudante que participam de espaços de ensino como os dos cursinhos populares ambos ganham experiências na caminhada, principalmente o acadêmico na sua formação.

Como destaca Sousa (2021) pois estes precisarão estar intimamente ligados à dinâmica de se atentar para os aspectos legislativos e formativos dos estudantes em questão, “para que possam proporcionar objetivos ligados ao acesso do ensino superior, e também para a ação de pressionar órgãos do governo que são responsáveis por esta inclusão social”.

Portanto o papel desses espaços denominados cursinhos populares são acima de tudo uma ajuda social que é voltada para atender a sociedade como um todo, mas principalmente estudantes moradores de periferias e baixa renda que em suas formações precisam de ajuda no requisito ensino e aprendizagem, pois sabemos que a educação em espaços públicos ainda é bastante precária, nisso muitos estudantes tem prejuízos em suas formações educacionais, também vemos que acadêmicos em formação podem através dessas ações sociais ganhar experiência em suas formações na área da docência participando como professor nesses espaços e perceber durante as atividades exercidas nessas ações e se é realmente a carreira da docência que pretende seguir.

Nisso foi apresentado e destacado como os cursinhos desempenham um papel crucial ao oferecer suporte educacional a estudantes do ensino regular e universitários, proporcionando uma base sólida para estudantes que almejam entrar em uma faculdade e o sucesso acadêmico na área que proporciona ganho de experiência para atuação na docência. Diante dessa perspectiva, passo a apresentar o Projeto de Extensão Cursinho Popular de Tefé (CPT), que surge como uma iniciativa promissora no ano de 2022, promovendo o acesso à educação de qualidade na cidade de Tefé, junto com a comunidades de estudantes do ensino médio para quem foi oferecido o ensino, e acadêmicos em formação que atuaram como bolsistas. Essa abordagem inovadora que surgiu na cidade de Tefé, não apenas reforça a importância dos cursinhos, mas também destaca a capacidade transformadora dessas iniciativas locais, contribuindo significativamente para a formação dos futuros universitários e acadêmicos em formação que atuarão na área da educação.

1.3 Projeto Cursinho Popular De Tefé.

Nesse ponto do trabalho, será apresentado um Projeto de Extensão elaborado e executado no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). Em parceria com outras instituições do município de Tefé no Estado do Amazonas. Onde o trabalho foi realizado. Instituições como: o Instituto Federal do Amazonas (IFAM) campos Tefé, Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) Francisco Hélio Bessa. Que em parceria ofereceram a população tefeense um curso voltado para ajudar estudantes que cursaram e que ainda estavam cursando o ensino médio, e que foram afetados pela pandemia da (COVID-19) nos anos de 2020 a 2022. Nesse período em agosto de 2022 deu-se início ao Projeto de Extensão Cursinho Popular de Tefé, na sua primeira etapa que iniciou em agosto de 2022 e se estendeu até julho de 2023, e que era voltada para ajudar estudantes de graduação, auxiliando no preparo para docência e estudantes que durante a pandemia tiveram dificuldades em suas formações, estudantes cursando o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, preparando esses para as diversas provas de vestibulares, como o Exame nacional do ensino médio (ENEM), o Sistema de Ingresso Seriado (SIS), e o Processo Seletivo Contínuo (PSC), tudo isso através do Projeto de Extensão CPT.

Partindo disso o Cursinho Popular de Tefé, pôde ser visto e apresentado a comunidade tefeense como uma ação de políticas públicas e de efetivação de direitos para a sociedade como apresentado por Whitaker (2010) onde é destacado que “os cursinhos populares ou comunitários se efetivarão melhor como atores sociais implementando ações afirmativas[...]”. Nisso o Projeto Cursinho Popular de Tefé, pôde apresenta a população tefeense uma política pública de qualidade em referência a educação, onde estudantes afetados pela pandemia da (COVID-19) nos anos de 2020 a 2022 tiveram a oportunidade de se reestruturar na área da educação.

Vale destacar que o CPT nos anos 2022 a 2023, tinha como objetivo principal contribuir com a prática pedagógica e a formação docente nas diversas área da licenciatura como: História, letras, matemática, biologia, química, geografia e física. Onde discentes em formação eram orientados por docentes da própria universidade de suas áreas de estudos. Sendo orientados de como atuar nas aulas que foram ministradas no projeto, pois como destaca Whitaker (2010) “essas ações são, no entanto, esporádicas e precisam ser institucionalizadas. Para efetivar a pratica em ações eficientes e que esse tipo de cursinho precisa de orientação profissional”.

Nisso os acadêmicos que participaram do CPT como bolsistas, tiveram orientação de docentes da universidade para melhor exercer o trabalho no projeto, pois como apresenta Magalhães (2018) “além de preparar seus estudantes para os processos de seleção, esses cursinhos trabalham a ideia de que a universidade é um espaço de direito dos estudantes enquanto cidadãos”.

Seguindo disso o CPT tinha também seus objetivos específicos como; Oferecer à comunidade tefeense preparação para a realização das provas de vestibulares, tais como a do Sistema de Ingresso Seriado (SIS), que é um sistema voltado para estudantes cursando do 1º ao 3º ano do ensino médio para acumulo de pontos para obter uma vaga em um curso de graduação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e também o Processo Seletivo Contínuo (PSC), que também é um processo de acumulo de pontos para entrar em um curso superior da Universidade Federal do Estado do Amazonas (UFAM), e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é a oportunidade de jovens estudantes entrarem em uma das diversas universidades do país.

E não só para esses vestibulares, mas para vestibulares em geral; também foi apresentado como objetivos específicos, o projeto que em sua execução iria contribuir com a mitigação no déficit de aprendizado devido ao período pandêmico; e possibilitar o acesso ao ensino pré-vestibular de forma gratuita e de qualidade.

Sendo assim, o CPT foi apresentado para a população tefeense como algo único, pois até o dado momento ainda não se tinha apresentado na cidade um projeto de ensino voltado a ajudar estudantes que já tinham concluído o ensino médio e que estavam cursando o 1º, 2º e o 3º ano do ensino médio, e que também tinham sido afetados pela pandemia da (COVID-19) nos anos de 2020 a 2022. E não só isso, no âmbito acadêmico estudantes de graduação das diversas áreas da licenciatura do (CEST/UEA), tiveram oportunidades de obter experiência através do CPT como formação complementar no que se refere a experiência com a docência, pois o curso como vimos tinha como objetivo principal ajudar na formação docente.

Vale ressaltar aqui que o Projeto de Extensão CPT nos anos de 2022 a 2023 na sua primeira etapa, ofereceu a população e aos estudantes interessados em participar do cursinho, inscrições gratuitas. Ou seja, não foram necessários os interessados a participar entregar nenhum tipo de contribuição para participarem das aulas oferecidas nesse projeto de ensino. Pois como apresenta Carvalho (2013) os cursinhos buscam uma educação que “proporcione à classe trabalhadora um saber que seja instrumento de luta, para que estes estudantes se reconheçam como sujeitos históricos, ativos reflexíveis e capazes de transformar suas realidades”.

Partindo dessa amostra de como se deu o processo de ingresso no cursinho, pode-se destacar que essa é uma das peculiaridades que fez o CPT nos anos de 2022 a 2023 ser único até o dado momento, pois os cursinhos populares, como vimos nos parágrafos anteriores nas diversas regiões do país. Muitas das vezes se tem de pagar uma taxa, para se ter acesso ao

ensino. Pois essas ações elas são pensadas como uma atividade voltada para pessoas que ainda não estão na universidade, e muita das vezes para entrar em um desses projetos de ensino, percebe-se que a uma cobrança de taxas ou entrega de alimentos não perecíveis, como forma de pagamento para se ter acesso as aulas ministradas. E decorrente a isso o projeto destaca em suas justificativas que seria oferecido a possibilitar de estudantes terem acesso ao ensino pré-vestibular de forma gratuita e de qualidade.

O Projeto de Extensão CPT foi também um ganho para acadêmicos de licenciatura do (CEST/UEA), que estavam em formação, pois o projeto disponibilizou uma ajuda de custo, denominada bolsas de estudos, que eram valores pagos aos acadêmicos do projeto que estavam cursando entre o 3º e o 8º período na sua primeira etapa, para auxiliar os acadêmicos durante a execução do projeto, pois como destacado por Sousa (2021) “professores que atuam nestes espaços, todos cursam ou cursaram entre o 3º período e 6º período, e que participaram do projeto atuando como professores em formação”, nisso a ajuda de custo que foi recebida pelos discentes que atuaram no projeto, serviu como uma ajuda social, pois a concessão de bolsas fez com que os estudantes de graduação que participaram do projeto pudessem se manter em seu determinado curso de formação, o qual estavam se graduando na licenciatura, pois como destaca (KATO 2011 p.10)

Estes grupos possuem como característica básica a não remuneração dos professores que atuam nos núcleos, com exceção de alguns grupos que possuem apenas ajuda com os custos de transporte e materiais didáticos ou então bolsas cedidas por universidades e iniciativas privadas. Os professores têm como perfil serem em sua maioria estudantes de graduação e pós-graduação, há ainda os professores de ensino básico ou superiores e profissionais liberais que também compõem esses cursinhos[...]

Nisso o CPT nos anos de 2022 a 2023, pôde se apresentar como uma oportunidade de aprendizado à docência durante o período de formação acadêmica na universidade, pois os acadêmicos a partir do 3º período que participaram do cursinho puderam ministrar aulas no projeto tendo contato com estudantes dentro de sala de aula e com a garantia de ter um auxílio financeiro para ajudar no decorrer do projeto como destacado por Magalhães (2018) “os cursinhos são oportunidades para muitos estudantes universitários terem contato com a docência de maneira voluntaria ou recebendo bolsa e nisso pôr seu próprio empenho dá aulas” de preparação para provas de vestibulares, pois as bolsas de estudos como a do projeto de extensão, também podem aliviar a carga financeira dos estudantes, tornando a educação superior mais acessível. Pois muitos alunos enfrentam desafios financeiros ao longo de sua jornada acadêmica, e essas bolsas ofertadas ajudam a reduzir os custos educacionais.

Esse apoio financeiro que foi dado aos acadêmicos do (CEST/UEA), serviu para que os estudantes de graduação se mantivessem em seus determinados cursos. E nisso pôde ser percebido que a concessão de bolsas seguiu atuando como uma política de combate à evasão e permanência qualificada dos estudantes de graduação. Pois sabemos que a evasão muitas vezes dos acadêmicos ocorre por motivos financeiros, pois muitos não têm as condições necessárias para se manterem estudando. E em respeito à permanência qualificada, é o acadêmico em formação permanecer no curso com uma segurança de ter sua renda para ajudar nas despesas, como: tiragem de cópias, pois com as cópias dos assuntos passados em sala de aula o estudante tem a segurança de que vai realmente aprender e apreendendo ele permanece no curso. Assim também como a segurança com os gastos de passagens para poder chegar na universidade. Nisso a importância da bolsa que o projeto oferecia aos acadêmicos que participaram atuando como bolsistas no cursinho.

Pode-se destacar também, que as bolsas de estudos ofertadas pelo projeto de extensão proporcionaram oportunidades de aprendizado prático e aplicação do conhecimento teórico adquirido em sala de aula durante a formação. Os acadêmicos envolvidos no projeto de extensão tiveram a chance de colocar em prática o que aprenderam, ganhando experiências valiosas que enriqueceram suas formações durante a passagem pela academia.

Nisso as bolsas de estudos que foram concedidas aos acadêmicos por meio do projeto de extensão CPT nos anos de 2022 a 2023, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento educacional. Pois essas bolsas não apenas incentivaram o engajamento dos estudantes em atividades que beneficiaram a comunidade, mas também ofereceram uma série de benefícios significativos. Essas bolsas incentivaram a responsabilidade social e a cidadania ativa. Destacar que os estudantes aprenderam a importância de retribuir à comunidade, trabalhando no projeto de extensão que atendeu às necessidades locais e promoveu o bem-estar social. E isso contribuiu para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e comprometidos, fortalecendo os laços entre a universidade e a comunidade, promovendo parcerias benéficas para ambas as partes. As instituições de ensino envolvidas ganharam reputação por seu envolvimento com a sociedade, enquanto as comunidades locais se beneficiaram do conhecimento e da energia dos acadêmicos, nisso as bolsas de estudos concedidas aos acadêmicos por meio do projeto de extensão têm um impacto profundo na formação dos acadêmicos na sociedade e nas instituições de ensino. Elas incentivaram o aprendizado prático, promoveram a responsabilidade social, aliviaram os encargos financeiros e fortaleceram os vínculos entre a universidade e a comunidade.

Essas foram as atribuições do CPT tanto na área de benefício de estudantes do ensino regular que almejavam entrar em uma universidade como na área da formação acadêmica, e

para os estudantes que tinham concluído e estavam concluindo o ensino médio e estudantes cursando entre 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, foi ofertado uma ação de qualidade em relação a educação, pois instituições de renome e de muita responsabilidades como o (CEST/UEA), o (IFAM) e o (CETI) se dispuseram a apresentar a comunidade tefeense um projeto de ensino que mudaria e que mudou a vida de muitos estudantes e acadêmicos na cidade de Tefé.

No decorrer deste capítulo, examinamos de forma abrangente a evolução dos cursinhos denominados populares ou comunitários resgatando a memória desde o século XX até o XXI. A trajetória desses movimentos sociais revela não apenas uma resposta à demanda crescente por preparação para exames de vestibulares, mas também é um fenômeno intrinsecamente ligado às transformações sociais e educacionais ao longo do tempo. À medida que os cursinhos se multiplicaram, seu impacto tornou-se mais complexo, refletindo não apenas na ascensão de novas oportunidades educacionais, mas também no surgimento de desafios e dinâmicas singulares.

No próximo capítulo, nossa atenção se voltara para alguns participantes do CPT que atuaram no projeto na sua primeira etapa nos anos de 2022 a 2023, nisso examinaremos de perto suas experiências, desafios superados e, principalmente, o impacto que essa vivência teve em suas trajetórias pessoais e profissionais. A análise desses aspectos proporcionará uma compreensão mais visível do papel do CPT na formação e desenvolvimento dos acadêmicos, evidenciando as diferenças e contribuições que transcendem o âmbito puramente acadêmico.

CAPITULO II.

2 O PAPEL DO CURSINHO POPULAR DE TEFÉ (CPT), NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.

Neste capítulo destacamos a pesquisa e exploramos o impacto significativo do Cursinho Popular de Tefé na jornada acadêmica de quatro estudantes, representando as áreas do conhecimento na licenciatura, nomeadamente letras, geografia, matemática e história. Tais acadêmicos foram abordados em entrevistas orais onde é destacado por (MATOS, et al, 2011 p.97).

Como procedimento metodológico, a história oral busca registrar e, portanto, perpetuar – impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um

conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos.

Seguindo disso iniciamos apresentando os quatro acadêmicos selecionados, destacando suas trajetórias individuais e a importância de suas áreas de estudo no contexto educacional. Após adentramos nas motivações que impulsionaram esses acadêmicos a se engajarem no CPT e apresentamos as diversas razões que os levaram a buscar esse suporte adicional em seus percursos educativos.

Partindo disso exploramos o impacto tangível do CPT na formação acadêmica dos participantes, analisando como as experiências vivenciadas no ambiente do cursinho contribuíram para o desenvolvimento de competências e habilidades cruciais em suas respectivas áreas de estudo. Portanto este capítulo não apenas apresenta uma análise dos acadêmicos e de suas experiências, mas também destaca a relevância crucial do CPT como agente catalisador na promoção do acesso e do sucesso acadêmico, moldando de maneira positiva o futuro desses estudantes e enriquecendo o cenário educacional local.

2.1 Apresentação de 4 acadêmicos que atuaram como bolsistas no CPT e o período que cursavam no início do projeto.

No desenvolvimento do CPT nos anos de 2022 a 2023 em sua primeira etapa, contamos com a participação de acadêmicos engajados em diferentes períodos e disciplinas, mas por não ter conseguido abordar todos os acadêmicos por motivos diversos. Nesta análise verificaremos e analisaremos as abordagens feitas aos acadêmicos que atuaram nas seguintes disciplinas.

Na área de Letras, tivemos contribuições valiosas da acadêmica Andrielle Correia Inhumá. Na área da matemática foi enriquecida pelo acadêmico Rodrigo Coelho Gomes, e na área da geografia contou com a participação da talentosa acadêmica Lucileide da Silva Frazão. E também não posso deixar de apresentar a disciplina de história a qual eu Marcus Lima Santiago atuei como bolsista. Nisso contribuí ministrando aulas na disciplina de história.

E junto, com outros acadêmicos que estavam em formação nas áreas da licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA), formamos uma equipe diversificada e dedicada para ministra aulas no CPT nos anos de 2022 a 2023 na sua primeira etapa. Nisso apresentando aos estudantes um ensino de qualidade.

Nesse ponto passamos a analisar o período qual cada acadêmico cursava na graduação no início do cursinho. Vale destacar que foi mencionado pelos entrevistados (as) que: A acadêmica Andrielle que atuou ministrando aulas como bolsista na disciplina de letras destacou *“durante o período a qual eu entrei no cursinho, eu estava cursando o 4º período de licenciatura em Letras”*. Já o acadêmico Rodrigo que ministrou a disciplina de matemática falou que *“durante o período a qual eu trabalhava no cursinho eu estava cursando o 7º período de licenciatura em matemática”*. Nisso a acadêmica Lucileide que ministrou a disciplina de geografia afirmou que *“[...] eu entrei no projeto, e eu ainda estava no 1º período, iniciando [...]”*.

Portanto podemos destacar a diferença de período entre os acadêmicos participantes do cursinho. Onde até mesmo a disciplina de história qual eu Marcus atuei durante o cursinho, estava cursando o 5º período na graduação, portanto ao analisar o período que cada um desses participantes entrevistados estava cursando no início do CPT podemos assegurar que cada um teve em suas formações experiências e desafios a serem superados em diferentes áreas.

Pois em destaque a desafios enfrentado pelos acadêmicos entrevistados que durante o processo de atuação no CPT a acadêmica Andrielle de letras afirmou o seguinte:

Que durante a atuação no cursinho, eu entrei no projeto eu ainda não tinha tido contato com o estágio supervisionado, pois ainda estava no 4º período, e isso foi um desafio para mim. Quando eu soube, pois para mim eu iria auxiliar os professores no cursinho, só que lá, eu descobri, que os professores seriam nós mesmos. Aí foi um desafio para mim.

Cada acadêmico pôde destacar que a atuação no CPT foi algo novo que tiveram de enfrentar e que durante o desenvolvimento do projeto foram superados. Assim sendo a acadêmica Lucileide de geografia apontou que por motivo de ainda estar cursando o primeiro período na licenciatura, foi algo que realmente a fez mudar seu pensamento sobre a atuação como professora, e destacou que *“[...] eu acredito que desafios, praticamente existiu quase todos, principalmente quando a gente vai à primeira vez para sala de aula nos primeiros dias”*. Fala que também foi destacado pelo acadêmico Rodrigo de matemática, ao destacar que: *“em relação a preparação das aulas, logo de início eu tinha um pouco de dificuldade em preparar as aulas, mas no decorrer do cursinho eu fui pegando como era para ser feito corretamente”*.

Nisso também amparado pela obra de Whitaker (2010), onde ela destaca que *“falo agora como eu mesma, ou seja, meu discurso é sobre algo que vivenciei, o que não me autoriza a dispensar fontes de dados, mas permite que também seja eu, uma dessas fontes”*. Pois para mim o CPT foi apresentado em quanto atuava no 5º período da licenciatura, e não diferente das falas dos outros colegas qual já vimos, os desafios para a disciplina de história também foram vários,

partindo do contato com a sala de aula que ainda não tinha tido, e continuando com a preparação das aulas e dos conteúdos que os estudantes do cursinho buscavam para se saírem bem nas provas, mas no decorrer do cursinho isso foi sendo aprimorado e a experiência com as turmas e as ministrações das aulas como desafios, foram sendo aperfeiçoados.

Para concluir este tópico sobre o período que os acadêmicos entrevistados cursavam no início CPT nos anos de 2022 a 2023 na sua primeira etapa, e os desafios enfrentados pelos acadêmicos, pode-se destacar a importância dessa fase como base para a trajetória acadêmica desses. Ao refletir sobre as experiências vividas e as dificuldades superadas nesse contexto, percebemos como esses primeiros passos moldaram a base para a formação dos acadêmicos. No decorrer do próximo tópico, exploraremos de que maneira essas influências se desdobraram, contribuindo de forma significativa para a jornada educacional e formativa dos acadêmicos.

2.2 Motivação para participar do Cursinho Popular de Tefé.

Nesse ponto analisaremos o que motivou os acadêmicos que foram entrevistados a participarem do CPT nos anos de 2022 a 2023 na primeira etapa, e que atuaram como bolsistas no cursinho. Sobre isso foi destacado o seguinte pela acadêmica Lucileide de geografia que continuou atuando no CPT na sua segunda etapa que foi de 2023 a 2024, afirmando o seguinte:

A motivação mesmo que fez eu participar do cursinho, foi a minha vontade de querer aprender, de ter experiência, na verdade, de saber como que ia ser a vida de um professor, assim na verdade, e com o tempo, a gente vai vendo e aprendendo. Então foi muito bom no início para mim, mas também muito desafiador [...]

Nisso podemos destacar que desde o início a acadêmica já mostrava uma decisão própria dela na atuação como professora, pois em sua fala destaca a importância do papel do professor na sua formação acadêmica, e não só isso percebe-se também a paixão pelo conhecimento e pela experiência que poderia obter em sala de aula atuando como bolsista de geografia e ajudando estudantes a terem sucesso nos seus estudos.

Para o acadêmico Rodrigo de matemática, destacou que olhou para o CPT de uma forma onde se abriam oportunidades desde o momento o qual o cursinho foi apresentado ao acadêmico, e destacou o seguinte sobre sua motivação:

Quando o professor chegou com a proposta, ele conversou comigo, e eu percebi que pelo relato feito sobre o projeto por ele, isso já foi me motivando a participar, pois vi

que poderia ter experiência com a docência, isso foi o que me motivou a trabalhar no cursinho, pois já tinha tido experiência com o estágio supervisionado e essa era mais uma oportunidade para obter experiência com a docência.

Podemos destacar que o acadêmico Rodrigo se sentiu motivado a participar do CPT na sua primeira etapa por motivo da apresentação inspiradora feita por seu professor em referência ao cursinho e foi o que primeiro o motivou a participar. Seguindo da perspectiva própria do acadêmico em ressaltar que sua participação no cursinho faria com que ganhasse mais experiência na área da docência. Portanto essa decisão tomada pelo acadêmico fez com que o enriquecimento de seu conhecimento na área da licenciatura proporcionasse uma bagagem de conhecimento práticos na docência através do CPT.

Já a acadêmica Andrielle ao destacar o que a motivou a participar do CPT na sua primeira etapa, e aqui vale destacar que a acadêmica continuou no projeto na sua segunda etapa que seguiu de 2023 a 2024, mas em referência a sua motivação destacou o seguinte:

O que me motivou, foi as cargas horárias, ou seja, horas complementares, e o cursinho popular de Tefé foi apresentado para mim como um projeto de extensão para se obter cargas horárias, mas a participação era voluntária, e nisso a minha motivação foi as cargas horárias que eu poderia ganhar através do projeto.

Percebe-se ao analisar a fala da acadêmica Andrielle de letras, que sua motivação a participar do cursinho, foram as oportunidades de adquirir horas complementares. Nisso a acadêmica de letras destaca que o que a motivou para participar do CPT em sua primeira etapa e logo após na sua continuação, foi impulsionada pelas horas acadêmicas complementares que poderia adquirir. E essa perspectiva atitude tomada pela acadêmica demonstra como a oferta de benefícios como as horas complementares oferecidas por esses programas de extensão aos acadêmicos, desempenha um papel crucial e significativo na decisão dos estudantes de graduação em participar de uma atividade extracurricular.

Portanto a busca da acadêmica Andrielle por horas complementares revela não apenas um interesse individual, mas também uma conscientização sobre a importância de enriquecer sua formação por meio de experiências diversificadas. Ao participar CPT a acadêmica não apenas busca cumprir requisitos acadêmicos, mas também reconhece a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conhecimentos de maneira prática. E isso mostra que estudantes de graduação também refletem o comprometimento em maximizar seu aprendizado além das salas de aulas convencionais.

Nesse momento passo a me utilizar como uma fonte que também fez parte desse processo, e que também se sentiu motivado a participar do CPT que iniciou em 2022. Em minha atuação como acadêmico na área de história, me senti motivado a participar do cursinho tanto pelas horas complementares como também pela experiência que obteria na área da docência atuando como bolsista no cursinho, também me vi motivado pela apresentação feita pelo professor que era meu orientador no cursinho referente a bolsa de estudos que estava sendo oferecida para os acadêmicos que participassem.

Além disso destaco minha motivação para participar do CPT que foi impulsionada por uma combinação única de fatores que enriqueceram minha experiência acadêmica. A oportunidade de envolver-me na docência dentro do cursinho não apenas fortaleceu meu compromisso com a sociedade, mas também proporcionou uma perspectiva prática valiosa sobre os desafios e recompensas do ensino durante a graduação. Além disso, a possibilidade de acumular horas acadêmicas durante a atuação e a bolsa de estudo oferecida no cursinho, demonstram a convergência de meus objetivos acadêmicos e financeiros, solidificando a decisão de participar como uma escolha estratégica e significativa em minha jornada educacional enquanto acadêmico na área de história.

Nisso minha participação como acadêmico de história no CPT proporcionou uma rica experiência tanto no papel de estudante quanto no de futuro educador. Ao me envolver ativamente, pude não apenas aprofundar meu conhecimento na área, mas também desenvolver habilidades práticas ao interagir com colegas e professores. Além disso, a oportunidade de assumir o papel de bolsista de história dentro do Cursinho Popular de Tefé não apenas solidificou meu entendimento da disciplina, mas também me permitiu aprimorar minhas habilidades pedagógicas, fornecendo uma perspectiva valiosa sobre os desafios e recompensas do ensino. Essa dualidade de papéis contribuiu significativamente para minha formação acadêmica e profissional, enriquecendo minha compreensão prática na maneira de ensinar história e fortaleceu meu compromisso com a educação.

Minha participação como acadêmico de história no CPT nos anos de 2022 a 2023 na primeira etapa, não apenas atendeu às minhas aspirações profissionais, proporcionando uma imersão valiosa na docência e enriquecendo minhas horas acadêmicas, mas também representou um passo significativo em direção ao aprimoramento pessoal e à construção de uma base sólida para minha futura carreira. A combinação única de experiências e benefícios oferecidos, fortaleceu meu comprometimento com a educação e reforçou minha convicção de

que a aprendizagem vai além das salas de aula tradicionais, moldando-me de maneira abrangente como acadêmico e futuro educador.

Ao analisar as motivações que os acadêmicos (as), das áreas de ensino de Letras, geografia, matemática e história a ingressarem no CPT. Encontramos uma vasta compreensão de trajetórias e experiências individuais. As motivações não são apenas pontos de partida, mas fios condutores que se entrelaçam à experiência de futuros educadores. Ao explorar essas motivações podemos entender mais profundamente como esta jornada influencia a trajetória acadêmica e contribui para o desenvolvimento profissional dos participantes. Dessa forma, a conexão entre as motivações iniciais e os resultados concretos, fortalece a compreensão do impacto transformador do CPT na formação acadêmica.

Por fim a diversidade de perspectivas revelou que cada participante carrega consigo um conjunto único de superações e inspirações. A paixão pelo conhecimento literário, a fascinação pela exploração geográfica, o amor pela lógica matemática e a conexão profunda com a narrativa histórica são apenas alguns exemplos motivacional. Este caminho que foi tecido de impulsos individuais, ressalta a complexidade e a pluralidade do ambiente acadêmico, destacando a importância de reconhecer e respeitar a singularidade de cada estudante. Ao compreender essas motivações, podemos moldar estratégias educacionais mais inclusivas e eficazes, promovendo uma experiência de aprendizado que verdadeiramente ressoe com as paixões e metas individuais de cada acadêmico. Estes caminhos de narrativas pessoais, cria uma base sólida para transição ao próximo tópico, que se debruçará sobre o impacto palpável do CPT na formação acadêmica.

2.3 O Impacto do Cursinho Popular de Tefé na formação acadêmica.

Inicialmente nesse ponto vale destacar que o CPT tinha como objetivo principal contribuir com a prática pedagógica e a formação docente. Nisso destacamos o impacto na formação acadêmica dos acadêmicos nas áreas de letras, geografia, matemática e história. Ressaltando que por falta de contato e meios para se comunicar com os acadêmicos das disciplinas de química física e biologia não foi possível acrescentar neste trabalho suas experiências.

O presente estudo se fundamenta na análise de entrevistas conduzidas junto aos acadêmicos dos cursos, explorando de maneira focada o impacto singular, que a participação desses no CPT nos anos de 2022 a 2023 que teve em suas trajetórias formativas. Através das

entrevistas, buscou-se compreender as influências específicas desses no projeto de extensão que prepararia e ajudaria na formação docente, delineando como essa ação contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e na formação dos estudantes de graduação e em suas respectivas áreas de estudo com base na experiência obtida no trabalho exercido no CPT. Referente a isso a acadêmica Andrielle afirmou o seguinte:

Para mim ajudou bastante, e está ajudando, pois ainda continuo no projeto, e é isso como já falei, é importante para mim porque eu não só estudo dentro da universidade, com o projeto, o cursinho popular eu estudo em casa na preparação, eu começo a estudar os conteúdos e revisar tudo aquilo que eu já havia estudado antes, e com certeza teve sim muita importância na minha formação.

Pode-se destacar que o CPT na declaração da acadêmica de letras evidencia os benefícios do cursinho em sua formação acadêmica. Sua continuidade no projeto durante a segunda etapa, atesta não apenas a relevância inicial, mas também o impacto contínuo e significativo que essa experiência tem em seu percurso educacional. Pode-se argumentar que a participação prolongada no CPT não apenas solidifica o conhecimento adquirido. Mas também oferece oportunidades contínuas de aprimoramento, ampliação e desenvolvimento de habilidades para sua área de estudo em letras. Assim, a persistência da acadêmica no projeto não apenas reforça seu testemunho inicial sobre os benefícios do cursinho, mas também destaca a natureza progressiva desse impacto em sua formação acadêmica como futura educadora.

Partindo dessa análise feita nas falas da acadêmica Andrielle que destacou como sua participação no CPT foi algo enriquecedor para sua formação. Fazemos agora uma transição para analisar o impacto que o cursinho teve na formação da acadêmica Lucileide e nisso observaremos as convergências dos benefícios proporcionado pelo CPT.

Seguindo a esse mesmo discurso, destacamos a participação da acadêmica Lucileide que durante sua abordagem na entrevista ressaltou que sua participação no cursinho foi bastante enriquecedora, e afirmando o seguinte:

[...], ele não me ajudou! Tem me ajudado bastante! Porque foi uma superação para mim também como profissional, e como pessoa mesmo, assim, e tem sido assim muito bom e gratificante [...]. Então para mim tem sido, bom, tem mim ajudado bastante, até meus trabalhos também de seminários sabe, tudo porque eu não tenho mais aquela timidez de antes, pois tenho desenvolvido e ficou mais fácil muita coisa.

A acadêmica ao compartilhar sua experiência apresenta de maneira clara sobre o impacto substancial que o CPT teve em sua formação acadêmica. E destacou como a participação no programa proporcionou uma preparação mais sólida, não apenas no que diz

respeito aos conteúdos específicos das disciplinas, mas também no desenvolvimento de sua jornada acadêmica. A acadêmica enfatizou como não apenas aprimorou seu conhecimento disciplinar, mas também instigou uma abordagem mais reflexiva e estratégica em relação ao desenvolvimento acadêmico, moldando positivamente sua trajetória educacional.

Na fala da acadêmica Lucileide destaca-se os benefícios obtidos no CPT em sua formação não apenas ressaltam a importância do programa na consolidação do conhecimento disciplinar, mas também apontam para uma evolução contínua essenciais para a área de geografia. A narrativa da acadêmica de geografia sublinha a natureza transformadora do CPT evidenciando seu impacto além do período preparatório inicial. Dessa forma, a conclusão da análise da entrevista da acadêmica Lucileide proporciona uma transição natural para exploração de maneira abrangente do impacto na formação acadêmica. Ao ampliar a perspectiva passaremos a análise do acadêmico Rodrigo que destaca como os efeitos benéficos do cursinho ajudaram na experiência do acadêmico de matemática, enfatizando como o cursinho não só prepara para exames, mas também enriquece a formação acadêmica em distintas disciplinas.

Assim sendo podemos ver nas análises já feitas até o dado momento, que o CPT teve um impacto significativo na formação acadêmica dos discentes abordados que atuaram nesse projeto de formação auxiliar, proporcionado uma experiência única para seus participantes, e em referência a isso o acadêmico Rodrigo destacou que:

Sem sobra de dúvidas a minha participação e minha experiência no cursinho, foi bastante relevante para minha formação acadêmica, como professor e como profissional em si, porque ali eu trabalhei e tive contato com uma turma, então a evolução particularmente minha eu acredito, que foi bastante relevante, por conta disso, pois eu já tinha tido experiência de trabalhar como estagiário e agora como professor em si, agora preparando a aula o assunto[...].

A fala acerca do impacto na formação acadêmica do Rodrigo da matemática revela uma perspectiva sobre a influência desse ambiente que prepara para a docência. Ao examinar a experiência e o testemunho individual do acadêmico que se dedicou ao ensino da matemática no CPT observamos um impacto significativo não apenas na qualidade do ensino, mas também na formação do acadêmico.

Portanto o contato direto com estudantes em busca de preparação intensiva para exames de vestibulares proporciona uma compreensão profunda das necessidades específicas da disciplina de matemática, levando a abordagens pedagógicas mais eficazes. A interação constante com desafios e as diversidades no aprendizado contribui para uma evolução contínua,

moldando não apenas a expertise em matemática, mas também as estratégias didáticas que se revelam fundamentais na formação acadêmica aqui destacado a disciplina de matemática.

Ao avaliar o impacto do cursinho na formação acadêmica do Rodrigo estudante de matemática, tornou-se evidente a importância desse preparo adicional na construção de uma base para um futuro educador. Este contexto preparatório não apenas aprimora habilidades quantitativas, mas também oferece uma estrutura. A interconexão entre a formação nas demais disciplinas trabalhadas e a compreensão histórica ilustra a relevância de uma educação abrangente e integradora. Nisso transpomos a perspectiva para minha análise subsequente, focalizando na disciplina de história a qual ministrei aula como bolsista no CPT.

Nesse momento me utilizando como uma fonte que atuou no processo de participação do CPT destaco que em minha incursão no cursinho durante minha jornada acadêmica em história, foi mais do que um complemento educacional, foi uma jornada que moldou minha perspectiva e influenciou meu desenvolvimento como estudante na área da licenciatura. Neste relato, compartilharei uma análise pessoal, explorando como essa experiência singular não apenas enriqueceu meu conhecimento histórico, mas também deixou uma marca profunda em minha trajetória acadêmica, influenciando meu entendimento acadêmico.

Na sua primeira etapa de 2022 a 2023, durante minha jornada acadêmica em história foi uma experiência enriquecedora que ajudou significativamente em minha formação. Esta análise explorará os impactos dessa ação, examinando como as dinâmicas do cursinho complementaram e aprimoraram meu conhecimento histórico, proporcionando uma perspectiva única e fortalecendo minha trajetória acadêmica.

Destaco em minha memória que em quanto cursava o 5º período passei a participa do CPT durante essa trajetória na licenciatura em história, foi desempenhado um papel fundamental na minha área acadêmica. Ao ingressar nesse ambiente, fui apresentado a colegas de outras disciplinas que ainda não havia conhecido, ampliando meu círculo acadêmico e enriquecendo as trocas de experiências. Além disso, a perspectiva interdisciplinar oferecida proporcionou uma abordagem mais abrangente aos temas históricos, complementando minha formação como acadêmico. Essa experiência não apenas consolidou meu conhecimento específico, mas também fortaleceu meu compromisso com a licenciatura em história, reforçando a importância do aprendizado contínuo e da colaboração entre pares.

Em conclusão, a análise das experiências e participações desses quatro acadêmicos aqui apresentados que atuaram como bolsistas no Cursinho Popular de Tefé, evidencia um impacto

na trajetória acadêmica. A vivência coletiva nesse ambiente proporcionou não apenas o aprimoramento do conhecimento específico de cada um, mas também promoveu a interação entre os estudantes, enriquecendo suas redes acadêmicas. A diversidade e o contato com novos colegas acrescentaram dimensões valiosas ao processo de aprendizado, destacando a importância de ambientes colaborativos na formação acadêmica. Essa análise coletiva sublinha não apenas os ganhos individuais, mas também a contribuição significativa do CPT para o desenvolvimento acadêmico e pessoal desses quatro estudantes da área da licenciatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar este trabalho de conclusão de curso, é importante refletir sobre a rica área de cruzamento entre o Cursinho Popular de Tefé e a formação acadêmica dos estudantes de graduação que desempenharam papéis fundamentais como bolsistas no período destacado de 2022 a 2023 e em parte, onde alguns seguiram para a jornada que se prolongou até 2024. A convergência desses elementos revelou-se não apenas como um fenômeno educativo, mas como uma experiência transformadora para ambas as partes envolvidas.

No decorrer da pesquisa, observamos como a dinâmica do CPT proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento pedagógico dos acadêmicos que assumiram o papel de educadores. Essa vivência prática não apenas ampliou suas perspectivas sobre o ensino, mas também fortaleceu seus vínculos com a comunidade local, consolidando a importância da reciprocidade na educação.

Ao desvelar as nuances das experiências dos estudantes tornou-se evidente que o CPT não apenas cumpre o papel de preparar os alunos para ingressar no ensino superior, mas também desempenha um papel fundamental na formação de futuros educadores. A troca de saberes entre acadêmicos bolsistas e estudantes do ensino regular criou um ambiente enriquecedor e colaborativo.

Contudo, é essencial reconhecer que, embora tenhamos explorado o período específico de 2022 a 2023, as potencialidades e desafios identificados podem evoluir com o tempo. Recomenda-se, portanto, uma vigilância contínua e um comprometimento renovado com práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras.


Em última análise, este estudo não apenas ilumina o papel vital do CPT na formação acadêmica, mas também ressalta sua contribuição única para a elaboração de futuros educadores. Ao abraçar a sinergia entre o ensino superior e a educação básica, podemos vislumbrar um horizonte educacional mais robusto e acessível, onde o aprendizado transcende os limites tradicionais, moldando não apenas estudantes, mas também os formadores de mentes que, por sua vez, influenciarão as gerações vindouras.

REFERÊNCIAS.

- ALMEIDA, Ricardo Freitas de; a evasão em cursinhos populares no contexto da periferia: um estudo de caso em dois cursinhos na região metropolitana de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. 43 f. V1.
- BAROLLI, Elisabeth; GURIDI, Verónica Marcela. O Desenvolvimento Profissional De Uma Professora De Ciências Pela Articulação De Programas De Formação Docente. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), [S.L.], v. 23. 2021. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/198321172021230108>.
- BONFIM, T. A. (2003). *O CAPE em nossas vidas: A visão de um grupo de alunos, ex-alunos e colaboradores sobre um curso pré-vestibular gratuito*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- CARVALHO, Márcio f. de; A educação popular como princípio dos cursinhos populares. Caderno CIMEAC-v. 3. N.2, 2013, ISSN 2178-9770. Ribeirão preto-SP-Brasil.
- CASTRO, C. A. Movimento socioespacial de cursinhos alternativos e populares: a luta pelo acesso à universidade no contexto do direito à cidade. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências da Unicamp. Campinas, p 1 - 303. 2011
- KATO, Danilo Seithi. O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes. Cadernos CIMEAC, Ribeirão Preto, n. 01, 2011. ISSN 2178-9770
- MAGALHÃES, Ana Thereza reis; Cursinhos Populares E O Acesso Ao Ensino Superior: Contribuições Para Além Do Conteúdo; Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da UFMG, BELO HORIZONTE, 2018.
- MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. História oral como fonte: problemas e métodos. 2011.
- SANTOS, MILTON. O Espaço do Cidadão. São Paulo, Edusp, 2007, 7 ed, pp 1 - 176 .
- SOUSA, Hugo Sanchez de; Cursinhos Pré-Vestibulares Populares E Sua Contribuição No Papel De Formação Docente No Município De Uberlândia; universidade federal de uberlândia, 2021
- WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a Orientação Profissional. Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, Brasil, Revista Brasileira de Orientação Profissional jul-dez. 2010, Vol. 11, No. 2, 289-297

WHITAKER, D. C. A., Paiva, F. N., & Onofre, S. A. (2008). Cursinhos comunitários, esperança e desalento: Um estudo de caso em assentamentos de reforma agrária (Araraquara-São Paulo). In A. V. M. Fernandes, C. P. D. Almeida, & D. C. A. Whitaker (Orgs.), Educação, juventude e políticas públicas: Reflexões sobre inclusão e preconceito (pp. 35-50). São Paulo: Cultura Acadêmica.

ANEXO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS		
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIB/UEA		
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL		
		
1. Tipo de Obra (Livro, Capítulo de Livro, TCC, Artigos de periódicos, vídeos etc):		
<u>Tcc</u>		
2. Identificação do Autor		
Nome: Marcus Lima Santiago		
RG: 2582855-0	CPF: 013359772-52	Email: mls.his20@uea.edu.br
Celular: (97) 984248902 / (97) 981074771		
3. Identificação do Documento		
Título da obra: Da academia à docência: Cursinho Popular de Tefé como oportunidade de aprendizagem docente.		
Número de páginas: 50		Data de Defesa: 21/02/2024
Palavras-Chave:		
4. Informações de Acesso ao Documento		
Este documento é confidencial?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Este trabalho ocasionará registro de patente?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Este trabalho pode ser liberado para reprodução:	Total <input checked="" type="checkbox"/>	Parcial <input type="checkbox"/>
Em caso de reprodução parcial, especifique quais os capítulos:		
Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9.610/98, autorizo a Universidade do Estado do Amazonas a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinaladas acima, o documento em meio eletrônico na Rede Mundial de Computadores, no formato digital PDF, para fins de leitura, impressão ou download, a título de divulgação científica gerada pela Universidade, a partir desta data. Estou ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade.		
<u>Marcus Lima Santiago</u>	<u>26/02/2024</u>	<u>Tefé-AM</u>
Assinatura	Data	Local
*A restrição poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à Coordenação do Curso. Todo resumo estará disponível.		
5. Trabalho em processo de submissão/ publicação em periódicos de acesso restrito		
Este trabalho está em processo de ajustes para submissão?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Em caso afirmativo, solicitar assinatura do orientador.		
_____	<u> / / </u>	_____
Assinatura do orientador	Data	Local
Este trabalho foi submetido para revistas de acesso restrito? *	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Este trabalho foi publicado em revista de acesso restrito? *	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Estou ciente que a biblioteca não fará o depósito do meu trabalho no Repositório institucional e que o mesmo será inserido apenas no acervo físico da biblioteca. Compreendo os impactos desta decisão tanto para a avaliação do curso quanto no tocante à visibilidade do autor e desta pesquisa.		
_____	<u> / / </u>	_____
Assinatura	Data	Local
* Em caso afirmativo, anexar os comprovantes de submissão ou publicação.		

APÊNDICES I. Termo de Consentimento e Esclarecido - TCE

Convido o senhor (a), para participar da pesquisa analítica sobre o papel do Cursinho Popular e sua contribuir com a prática pedagógica e a formação docente nas áreas da licenciatura, onde estudantes universitários do Centro de estudos Superior (CEST/UEA) atuaram. Pesquisa está realizada pelo acadêmico *Marcus Lima Santiago*, com o número de matrícula estudantil 20160826 do curso de História com o ingresso em 2020 no (CEST/UEA). Tem como objetivo analisar a trajetória e a formação de acadêmicos que participaram do Projeto de Extensão Cursinho Popular de Tefé (CPT) nos anos de 2022 a 2023. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevistas do tipo semiestruturada com o uso autorizado do gravador de voz e da câmera fotográfica, quando necessário.

Os riscos decorrentes de sua participação são os menores possíveis, ou seja, um provável desconforto em relação a algumas perguntas, que poderão ser refeitas com o devido cuidado para que não ultrapassemos os limites da clareza e do respeito com o trato pessoal, como sua recusa em participar em um dado momento quando perceber que não deseja mais participar da pesquisa. Esta pesquisa terá total respeito em termos de sua cultura, áreas sociais, morais, religiosos, e éticos, como também os seus hábitos e costumes.

Se o senhor (a), aceitar participar, estará contribuindo para dar visibilidade à sua trajetória na Universidade Pública, desafios e perspectivas profissionais. Se depois de consentir sua participação o senhor (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade, a qualquer tempo, de retirar seu consentimento, independentemente do motivo. O senhor (a), não terá nenhuma despesa, bem como não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados. Mas sua identidade se assim o desejar não será divulgada, sendo guardada em sigilo pelo pesquisador, mas se desejar divulgação de seu nome ele será apresentado na pesquisa se assim o senhor (a) desejar.

Para qualquer outra informação, o senhor (a) poderá entrar em contato com o responsável pela pesquisa do trabalho de conclusão de curso (TCC), no CEST /UEA, no endereço Estrada do Bexiga, 1085, Jerusalém, Tefé/Am, ou pelo telefone (97) 98424-8902, e-mail mls.his20@uea.edu.br ou marcussantiago500@gmail.com .

APÊNDICES II. Consentimento pós-informação

Eu _____, fui informado (a) sobre o que os pesquisadores querem fazer e porque precisam da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Tefé, _____/_____/_____

Assinatura do participante



Impressão do dedo polegar

Caso não saiba assinar

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICES III. Questionário de pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC).

1°-Identificação.

2°-Qual curso de licenciatura você cursa ou cursava no início do CPT?

3°- Qual período você cursava no início do CPT.

4°- Qual foi o motivo ou a motivação que fez você participar do projeto?

5°- Durante a excursão do projeto o que mais lhe chamou a atenção, nas aulas que você ministrava?

6°- Quais eram suas expectativas em referência ao CPT?

7°-Houve algum desafio específico em ministra aulas no CPT que você superou? Como isso ajudou a crescer academicamente?

8°- Em referência ao contato com os alunos, o que você pode destaca? Tem diferença entre os estudantes que cursão o ensino fundamental e médio, dos estudantes que já concluíram seus estudos?

9°- E em referência a sua participação no CPT. Você pode destacar que sua participação no projeto ajudou na sua formação, ou foi apenas algo que não teve relevância?

10°- Existe algo que você acredita que o CPT pode fazer para melhorar a experiência de acadêmicos que atuarão no projeto?

11°- Que conselho você daria a outros acadêmicos que estão pensando em participar do Cursinho Popular De Tefé?

12°- tem algo fora as perguntas já feitas na entrevista você destacaria a respeito do CPT?

APÊNDICES IV. Entrevista acadêmica de Letras.**30/10/2023**

Relatos da entrevista feita a acadêmica de letras, em referência a sua participação no Projeto Cursinho Popular De Tefé.

Boa noite me chamo Andrielle correia Inhumá sou do curso de Letras e estou no 7º período, mas durante o período a qual eu entrei no cursinho, eu estava cursando o 4º período de licenciatura em Letras.

Foi perguntado a entrevistada qual tinha sido o motivo ou a motivação que tinha feito com que ela participar do projeto.

Foi respondido da seguinte forma: então, o motivo, e o que me motivou, foi as cargas horárias, ou seja, horas complementares, e o cursinho popular de Tefé foi apresentado para mim como um projeto de extensão para se obter cargas horárias, mas a participação era voluntária, e nisso a minha motivação foi as cargas horárias que eu poderia ganhar através do projeto.

Foi perguntado a entrevistada. Durante a excursão do projeto o que mais lhe chamou a atenção, nas aulas que você ministrava?

Foi respondido da seguinte forma: o que mais me chamou a atenção, foi logo no início, quando iniciou o cursinho popular de Tefé, pois foi feito dentro da universidade, um espaço bastante interessante, local bem adequado e também a turma, pois no início a turma era bem grande, sala cheia, isso me chamou bastante atenção.

Foi perguntado a entrevistada. Quais eram suas expectativas em referência ao CPT?

Foi respondido da seguinte forma: minha expectativa, eu sempre falo poder contribuir com a educação é ótimo, e minha expectativa é poder ajudar as pessoas que querem conseguir uma vaga na universidade, e o cursinho popular é oferecido de forma gratuito para as pessoas, então é poder ajudar cada vez mais que as pessoas possam ingressar e conseguir serem aprovadas nos vestibulares, é isso.

Foi perguntado a entrevistada se houve algum desafio específico em ministra aulas no CPT que ela superou? E como isso ajudou ele a crescer academicamente?

A entrevistada respondeu da seguinte forma: então quando eu entrei no projeto eu ainda não tinha tido contato com o estágio supervisionado, pois ainda estava no 4º período, e isso foi um desafio para mim, quando eu soube, pois para mim eu iria auxiliar os professores no

cursinho, só que lá eu descobri que os professores seriam nós mesmos, aí foi um desafio para mim, já que eu outrora era muito tímida, muito mesmo, e o cursinho popular me ajudou bastante, por que quando começou o estágio eu já me sentia mais segura, e também conforme a preparação das aulas eu ia revisando novamente tudo aquilo que eu avia esquecido e isso também me ajudou, tanto para os alunos quanto para mim mesma.

Foi perguntado a entrevistada em referência ao contato com os alunos, o que ela poderia destacar? Se tinha diferença entre os estudantes que cursão o ensino médio, dos estudantes que já concluíram seus estudos?

Foi respondido da seguinte forma: tem bastante, dá para perceber que tem diferença, e até aluno já falou, olha eu terminei o ensino médio está com 2 (dois) anos que terminei, e assim eles relatavam que tinham dificuldade com os assuntos passados e que por motivo do tempo não conseguiam lembrar, e os alunos que estão no ensino médio tem mais facilidade e conseguem lembrar e entender os assuntos, a essa diferença.

Foi perguntado a entrevistada em referência a sua participação no CPT. Você pode destacar que sua participação no projeto ajudou na sua formação, ou foi apenas algo que não teve relevância?

Foi respondido da seguinte forma: para mim ajudou bastante e está ajudando, pois ainda continuo no projeto, e é isso como já falei, é importante para mim porque eu não só estudo dentro da universidade, com o projeto, o cursinho popular eu estudo em casa na preparação eu começo a estudar os conteúdos e revisar tudo aquilo que, eu já havia estudado antes, e com certeza teve sim muita importância na minha formação.

Foi perguntado a entrevistada se existe algo que ela acredita que o PCPT podia fazer para melhorar a experiência de acadêmicos que por ventura futuramente trabalharão no projeto?

Foi respondido da seguinte forma: eu acredito que deve ter uma preparação antes de participar, alguém orientando, e assim para mim, para iniciar no cursinho eu acredito que o acadêmico que já tenha passado pelo estágio supervisionado 1 (um), que já tenha tido uma experiência com sala de aula, porque se ainda não tiver tido vai ser um desafio muito grande, pois terá de saber lidar com a turma ou seja tem que está com pelo menos o emocional preparado.

Foi perguntado a entrevistada que conselho ela daria a outros acadêmicos que estão pensando em participar do Projeto Cursinho Popular De Tefé?

Foi respondido da seguinte forma: há eu incentivo, para quem deseja participar pode ir, vão que será uma ótima experiência que terão em suas formações, por que para quem quer ser professor sabemos que existem desafios na nossa frente, então temos que superar e ir para frente.

Foi perguntado também a entrevistada, em referência a bolsa que o projeto oferecia aos acadêmicos que atuam como professor?

Foi respondido da seguinte forma: eu no início pensava que seria voluntario, mas aí eu passei a ganhar uma bolsa, porem para eu ganhar essa bolsa tive de passa por uma concorrência com outros colegas da turma, pois nós éramos 7 (sete) estudantes voluntários, todos voluntários, ai a professora que era a coordenadora do Curso de Letras do Cursinho Popular de Tefé, ela falou consegui uma bolsa, só que quem vai ganhar essa bolsa é quem tem um coeficiente maio, então a professora informou que tínhamos de envia o histórico acadêmico, muito pensativa e sempre pensado que eu iria consegui e nisso eu fiquei em primeiro lugar dos 7 (sete), eu fiquei em primeiro, ai eu consegui a bolsa, e lembro que tinha 2 (dois) estudantes mais antigos academicamente do que eu, pois na época eu estava no 4º período e esses 2 (dois) estudantes estavam no 7º período.

E assim a bolsa de estudo que eu passei a ganhar pelo projeto ela me ajudou bastante, até porque eu não ganhava nenhuma outra bolsa, e esse foi o primeiro projeto aqui na UEA que consegui entra, e com a bolsa de estudos que passei a ganhar eu comprei até um notebook para mim com o dinheiro da bolsa, ou seja me ajudou bastante.

Foi perguntado a entrevistada se tinha algo fora as perguntas feitas na entrevista que ela destacaria a respeito do projeto.

Foi respondido da seguinte forma: eu quero acrescentar somente meus agradecimentos, pois o cursinho popular foi e está sendo bastante importante na minha vida e até porque está contribuindo para minha formação, está contribuindo bastante, até por que agora me sinto mais segura, porque antes até para apresentar um trabalho em sala de aula para a turma eu ficava toda nervosa entende, coração agitado, agora não eu apresento trabalho em sala e assim calma, ou seja me ajudou bastante tanto na vida acadêmica como na vida pessoal.

APÊNDICES V. Entrevista acadêmica de geografia.**30/10/2023**

Relatos da entrevista feita a acadêmica de geografia, em referência a sua participação no Projeto Cursinho Popular De Tefé.

Primeiramente bom dia, Marcus, que está fazendo esse trabalho de conclusão de curso (TCC), relacionado a ao projeto do cursinho popular de Tefé. Meu nome é Lucileide da silva Frazão eu faço geografia e agora estou estudando com a turma do período noturno acompanhando a turma do 3º período, mas eu era da turma de 2020, mas devido a pandemia da (COVID-19), tive alguns contratemplos, e eu cheguei a me atrasar em relação a isso, pois eu não consegui participar das aulas remotas. Então quando eu retornei novamente para a universidade, é, estava iniciando o projeto do cursinho, e em então eu me interessei, pois acreditei que era algo muito relevante para minha formação, e também por eu já ter um contato assim com pessoas e sempre gostei de trabalhar assim com pessoas, na verdade essa nossa formação. Então eu entrei no projeto, e eu ainda estava no 1º período, iniciando, isso foi um desafio muito grande, meu orientador professor Davi Rabelo, aí então, foi, e nós fomos na raça como se diz, e no início foi muito desafiador para mim, até mesmo por eu estar voltando assim para universidade em um período ainda bem conturbado, mas foi muito bom.

Foi perguntado a entrevistada qual tinha sido o motivo ou a motivação que tinha feito com que ela participar do projeto.

Foi respondido da seguinte forma: a motivação mesmo que fez eu participar, foi a minha vontade de querer aprender, de ter experiência na verdade de saber como que ia ser a vida de um professor assim na verdade, e com o tempo a gente vai vendo e aprendendo. Então foi muito bom no início para mim, mas também muito desafiador, pois até o momento eu ainda não tinha tido nenhum contato com o estágio, e eu ainda nem tive o estágio, ou seja, essa participação no projeto ela ainda é a primeira com a sala de aula, pois não tive contato com nenhum outro projeto, aprendi e tenho aprendido na raça como se diz, fui pesquisando e vendo e pegando assim com os outros colegas, assim os planos de aulas e eu tive de me antecipar em muitas e muitas coisas.

Foi perguntado a entrevistada. Durante a excursão do projeto o que mais lhe chamou a atenção, nas aulas que você ministrava?

Foi respondido da seguinte forma: bom, assim, o que mais me chamou a atenção, é, digamos assim, por que eu trabalho com geografia então digamos assim, que na minha área, é

que assim os estudantes eles tem pouco conhecimento da área, assim relacionada a geografia, muito pouco conhecimento, até o conhecimento básico mesmo os estudantes não lembram assim, não tem aquele gosto assim pela conhecimento de geografia, e assim tinha uns estudantes que diziam, “há é muito chato, é muita coisa”, mais tem estudantes que gostam, depende do gosto do estudante.

Foi perguntado a entrevistada. Quais eram suas expectativas em referência ao PCPT?

Foi respondido da seguinte forma: bom minhas expectativas até agora, eu acredito assim que todas elas tenham sido alcançadas, porque assim para a formação, para se ter uma boa formação assim apesar de se ter dificuldade no projeto, assim com material pedagógico que existem, mesmo assim tem sido organizado no meu ponto de vista, e os professores orientadores que estão na frente eles tem se esforçado para que nós também venhamos ver nossas expectativas que temos alcançadas, que é a nossa formação, mas depende muito da gente para que essas expectativas sejam alcançadas. Então cada um assim tem se esforçado acredito assim para elas sejam alcançadas, até porque nós já tivemos e temos relatos de estudantes que através do cursinho já conseguiram e já estão até estudando na universidade, tem estudantes da primeira etapa que fizeram o cursinho com a gente que hoje já estão na universidade, ou seja são nossos colegas nas áreas de Biologia, pedagogia até História mesmo tem muitos estudantes. Então assim eu me sinto satisfeita quando eu vejo essa realização dos estudantes.

Foi perguntado a entrevistada se houve algum desafio específico em ministra aulas no PCPT que ele superou? E como isso ajudou ele a crescer academicamente?

A entrevistada respondeu da seguinte forma: bom essa pergunta, eu acredito que praticamente existiu quase todos, principalmente quando a gente vai a primeira vez para sala de aula nos primeiros dias, pois é do ser humano aquele, não é um medo assim, mas aquele que sentimos o peso da responsabilidade sabe, assim do planejamento, e também do trabalho, sabe da execução do trabalho, que a gente sabe não vai querer fazer algo de qualquer forma. Então quando se tem responsabilidade de querer ser uma profissional, a gente não vai querer entrar em uma sala de aula e dá qualquer assunto e dizer eu vou fazer assim, não eu vou primeiro planejar fazer tudo direitinho, e aquele medo assim mesmo de não errar. Sabe essa superação como pessoas mesmo de eu vou encarar um monte de gente e vem aquele sentimento de a pessoa querer ficar tímido, aí sai da sala de aula assim como uma timidez muito grande, sabe de dá aula para 60 (sessenta), estudantes ou mais, é um desafio muito grande, a pessoa tem o nervosismo.

Foi perguntado a entrevistada em referência ao contato com os alunos, o que ela poderia destacar? Se tinha diferença entre os estudantes que cursão o ensino médio, dos estudantes que já concluíram seus estudos?

Foi respondido da seguinte forma: tem diferença, dá para perceber diferença. Até porque nós tivemos estudantes que estão com mais de 5 (cinco) anos que não frequentavam uma sala de aula, sem participar de nada assim de nem um estudo. Então tem estudantes assim com idade mais avançada e também que participam do cursinho. Então tem uma diferença assim muito grande dos estudantes que estão cursando o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, porque os que estão cursando eles são mais digamos assim, são mais espontâneos eles perguntam mais eles querem saber mais eles conversão mais, e os estudantes que já terminaram não eles são mais tímidas mais retraídas, são mais de observa, não são muito de perguntar assim eles ficam só mais na deles como eles mesmo dizem, agora o que estão cursando não eles são mais espontâneo eles querem saber eles querem tirar dúvidas, e as dos terceiro ano não eles são mais vergonhosos sabe, pois tem isso, eles já estão a algum tempo sem frequentar uma sala de aula, mas essa diferença sim nesses termos.

Foi perguntado a entrevistada em referência a sua participação no PCPT. Você pode destacar que sua participação no projeto ajudou na sua formação, ou foi apenas algo que não teve relevância?

Foi respondido da seguinte forma: essa pergunta assim dá para responder assim, ele não me ajudou, tem me ajudado bastante porque foi uma superação assim para mim também como profissional também como pessoa mesmo assim, e tem sido assim muito bom e gratificante, porque eu tenho visto assim meu desenvolvimento não só como estudante, mas também como uma interação assim, como algo da sociedade como forma geral, assim aqui dentro da universidade mesmo as experiências sempre tem sido boas mesmo e eu tenho me esforçado sabe para isso, e em relação aos estudos também porque eu tenho de estudar, tenho de fazer meu plano, então eu tenho despertado mais assim um conhecimento em mim na área da geografia. Então coisas que eu ainda não estudei aqui dentro da universidade eu tenho estudado para mim ensinar e para mim, aprender como da aula. Então eu tenho contato e isso tem me ajudado bastante, porque quando eu chego em uma disciplina eu já tenho conhecimento básico do assunto. Então para mim tem sido, bom, tem mim ajudado bastante, até meus trabalhos também de seminários sabe, tudo porque eu não tenho mais aquela timidez de antes, pois tenho desenvolvido para ficou mais fácil muitas coisas.

Foi perguntado a entrevistada se existe algo que ela acredita que o PCPT podia fazer para melhorar a experiência de acadêmicos que por ventura futuramente trabalharão no projeto?

Foi respondido da seguinte forma: eu acredito que, agora na memória não tenho, mais acredito que tenha algo como, assim oficinas para os interessados já irem participando, assim como uma forma de preparo com os primeiros contatos, assim a fazer um plano de aula mesmo se for fora do estágio, só mesmo para o estudante ter uma noção ou um norte, eu acredito que isso ajudaria os futuros estudantes que atuarão no cursinho.

Foi perguntado a entrevistada que conselho ela daria a outros acadêmicos que estão pensando em participar do Projeto Cursinho Popular De Tefé?

Foi respondido da seguinte forma: meu conselho é, se você quiser participar do cursinho mesmo ter o contato a experiência na verdade com a sala de aula, porque o cursinho ele é uma experiência real e bem digamos assim bem profunda e verdadeira, porque você vai trabalhar com estudantes de várias faixas etárias. Então você tem de levar o trabalho a sério, com seriedade ter assim competência de um profissional sério dê de já mesmo com compromisso, de desperta o conhecimento e de você querendo ser um professor você tem de correr a traz e levar a sério, porque os estudantes estão ali para aprender, mais que isso, elas estão ali em busca de um sonho de uma realização, e eu me sinto responsável por assim estar ensinando, por elas terem essa vontade. Então assim quando elas alcançam isso para nós também é uma grande realização, pois sentimos que o dever está sendo cumprido, estar sendo alcançado então a gente se sente satisfeito, é uma realização na verdade para todos os dois lados é uma troca, então para quem quiser participar o cursinho é uma porta e uma janela aberta que os acadêmicos tem para você aprender e já sair da aqui da universidade com experiência de professor mesmo que já atuou e que pode ser considerado um professor, pois já teve muitos alunos de diferentes faixas etárias.

Foi perguntado também a entrevistada, em referência a bolsa que o projeto oferecia aos acadêmicos que atuam como professor?

Foi respondido da seguinte forma: é, em questão a valores de bolsa, é muito bom pessoalmente para mim, pois eu precisava me manter dentro da universidade. Então assim é bom, esse auxílio, porque ajuda muito o estudante a se manter, porque o estudante ele tem sua despesa dentro da universidade, então as vezes não temos de onde tirar ou custear por exemplo s materiais, ou seja esse auxílio financeiro dado pelo cursinho ele ajuda bastante a se manter na universidade, principalmente essa questão de transporte e até mesmo a questão da alimentação,

nisso ajuda bastante e outras coisas básicas que a gente precisa, sei que ano são milhões mais já ajuda sim, então é bom receber por algo que estamos trabalhando, pois também nos sentimos valorizados.

Foi perguntado a entrevistada se tinha algo fora as perguntas feitas na entrevista que ela destacaria a respeito do projeto.

Foi respondido da seguinte forma: uma coisa que tem destacado bastante, é que o cursinho, ele tem sido muito bom para a cidade e para as pessoas que querem estudar, pois é gratuito. Então esse é um ponto muito bom para a comunidade, pois podem ter acesso. Então assim é muito bom poder participar assim do cursinho e também poder ajudar de certa forma. Então é um crescimento para nós mesmos como estudantes.

Assim também deixa eu fala que nós tivemos, assim ao longo dessas etapas assim, alguns pontos negativos em referência a alguns termos, porque é como estávamos falando né que todo mundo tem problema né, todo mundo tem dificuldade e muitas pessoas elas não tem como fica vindo sempre, tem seus problemas suas dificuldades, mas mesmo assim o cursinho ele tem se mantido com novas pessoas, mas é muito triste quando alguém desiste, sei que vai renovando, mas tem muitas pessoas que gostariam de ter continuado, mas não tiveram como, por motivo do trabalho e o cansaço tem outras atividades tem família né, e não tem como se manter né. Então esse foi um dos pontos mais negativos nesses tempos.

APÊNDICES VI. Entrevista acadêmico de matemática.**30/10/2023**

Relatos da entrevista feita ao acadêmico de matemática, em referência a sua participação no Projeto Cursinho Popular de Tefé.

Apresentação.

Primeiramente bom dia, me chamo Rodrigo Coelho Gomes, e durante o período a qual eu trabalhava no cursinho eu estava cursando o 7º período de licenciatura em matemática.

Foi perguntado ao entrevistado qual tinha sido o motivo ou a motivação que tinha feito ele participar do projeto.

Foi respondido da seguinte forma: quando o professor chegou com a proposta, ele conversou comigo e eu percebi que pelo relato feito sobre o projeto por ele, isso já foi me motivando a participar, pois vi que poderia ter experiência com a docência, isso foi o que me motivou a trabalhar no cursinho, pois já tinha tido experiência com o estágio supervisionado e essa era mais uma oportunidade para obter experiência com a docência.

Foi perguntado se o entrevistado tinha percebido diferença entre as aulas do estágio supervisionado e as aulas do cursinho.

Foi respondido da seguinte forma: a diferença é que durante o estágio nas escolas, pode se ver que, o desinteresse dos alunos era muito maior, e em relação ao cursinho como era algo que os estudantes iam por motivo de interesse próprio, participavam por que eles queriam, então eles eram bem mais interessados em relação aos conteúdos.

Foi perguntado ao entrevistado. Durante a excursão do projeto o que mais lhe chamou a atenção, nas aulas que você ministrava?

Foi respondido da seguinte forma: para mim foi o desenvolvimento pessoal dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados, quando começamos a trabalhar, eu pessoalmente fiz uma avaliação para ver como os estudantes estavam em relação aos conteúdos de matemática, e no decorrer do cursinho foram feitas outras avaliações e foi percebido que os estudantes tiveram uma evolução, referente aos conteúdos de matemática.

Foi perguntado ao entrevistado. Quais eram suas expectativas em referência ao PCPT?

Foi respondido da seguinte forma: em relação ao projeto, minhas expectativas era que durante os trabalhos, ter e poder trabalhar com os alunos e ganhar experiência, e posteriormente

ver se os estudantes iam conseguir passar ou não no vestibular, e algumas dessas expectativas foram atendidas, pois alguns alunos vieram agradecer que tinham passado no vestibular, falaram comigo e agradeceram, obrigado professor, ou seja essa expectativa foi alcançada, a de ajudar alguns estudantes a passar no vestibular.

Foi perguntado ao entrevistado se houve algum desafio específico em ministra aulas no PCPT que ele superou? E como isso ajudou ele a crescer academicamente?

O entrevistado respondeu da seguinte forma: em relação a preparação das aulas, logo de início eu tinha um pouco de dificuldade em preparar as aulas, mas no decorrer do cursinho eu fui pegando como era para ser feito corretamente as aulas e no decorrer do cursinho foi ficando mais fácil.

Foi perguntado ao entrevistado em referência ao contato com os alunos, o que ele poderia destaca? Se tinha diferença entre os estudantes que cursão o ensino médio, dos estudantes que já concluíram seus estudos?

Foi respondido da seguinte forma: em relação a isso eu pode perceber pelo relato dos próprio estudantes que alguns deles estavam parados a um tempo, conheci alguns estudantes que já tinham se formado a anos atrás e já fazia tempo que eles não tinham contatos com os conteúdos em se, então dava para perceber que os estudantes que estavam cursando o ensino médio durante o cursinho e os que já tinha concluído, a diferença era notada neles mesmos falando que não lembravam mais do conteúdo por motivo de terem visto a muito tempo e não lembravam, enquanto os estudantes que estavam cursando o ensino médio lembravam e eram mais ativos nas aulas.

Foi perguntado ao entrevistado em referência a sua participação no CPT. Você pode destacar que sua participação no projeto ajudou na sua formação, ou foi apenas algo que não teve relevância?

Foi respondido da seguinte forma: sem sobra de duvidas a minha participação e minha experiência no cursinho, foi bastante relevante para minha formação acadêmica, como professor e como profissional em si, porque ali eu trabalhei e tive contato com uma turma, então a evolução particularmente minha eu acredito, que foi bastante relevante, por conta disso, pois eu já tinha tido experiência de trabalhar como estagiário e agora como professor em si, agora preparando a aula o assunto, e fazia o estudo antes de trabalhar com os alunos, durante o cursinho e depois das aulas também avia correção de atividades passadas para os estudantes.

Foi perguntado ao entrevistado se existe algo que ele acredita que o PCPT podia fazer para melhorar a experiência de acadêmicos que por ventura futuramente trabalharão no projeto?

Foi respondido da seguinte forma: para mim o que deve ser feito é o seguinte, nós começamos a fazer mais não conseguimos terminar ou concluir, que foi montar os matérias de estudos e deixar salva na nuvem, ou seja deixar material de estudos preparados, prontos, dos professores que já trabalharam pra os futuros que irão trabalhar no projeto, ou seja se deixar o material pronto em lugar salvo para que os outro professores ao entra no projeto tenha acesso, isso seria algo que melhoraria a experiência futura de quem trabalhara no cursinho.

Foi perguntado ao entrevistado que conselho ele daria a outros acadêmicos que estão pensando em participar do Cursinho Popular De Tefé?

Foi respondido da seguinte forma: o conselho que daria é que eles participem do projeto, porque como teve uma melhoria profissionalmente para mim, tanto como acadêmico como professor, eu incentivo a participarem, por motivo e a certeza de que a experiência que eles terão lá ajudara bastante tanto no curso que será feito quanto posteriormente na vida profissional deles.

Foi perguntado também ao entrevistado, em referência a bolsa que o projeto ofereci aos acadêmicos que atuam como professor?

Foi respondido da seguinte forma: a bolsa para mim ela era bastante relevante, inclusive, em um dado momento do projeto eu tive de escolher, pois também estava em minha disposição exercer atividade como monitor de turma, e por motivo de a bolsa ter um valor mais alto que o outro, eu escolhe permanecer no projeto do cursinho, mas o que contou bastante mesmo foi o motivo da experiência que eu teria no projeto com os alunos e na monitoria não seria a mesma experiência, pois eram estudantes de graduação superior, e posso destacar que o auxílio financeiro oferecido pelo projeto ele me ajudou na minha permanência na universidade, pois com essa fiança eu pagava um plano de internet e fazia as pesquisas na minha própria casa, e conversando com um colega do projeto ele (a), conseguiu compra um notebook para trabalhar no projeto, isso com a bolsa que recebia do cursinho.

Foi perguntado ao entrevistado se tinha algo fora as perguntas feitas na entrevista que ele destacaria a respeito do projeto.

Foi respondido da seguinte forma: eu acredito que dá para ser destacado é que todos os professores em si, que são selecionados para trabalhar no cursinho são professores que já são

bons no que fazem e são excelentes estudantes como acadêmicos e como professores eles melhoram bastante com o tempo e com a participação no cursinho.